

compreendendo montagem, realização e desmontagem, fazendo menção a intercorrências, se houver, e à autoria das fotos;

7. A não apresentação do relatório fotográfico requerido no item retro implicará na inviabilidade do deferimento de novos pedidos de eventos e/ou instalações temporárias para o mesmo proponente.

Salientamos que a presente análise é focada exclusivamente na salvaguarda dos bens protegidos do ponto de vista da legislação preservacionista municipal, devendo ser observadas pelo proponente as demais legislações pertinentes, notadamente o Decreto nº 49.969/2008, considerando a estimativa de público, os protocolos sanitários, e a necessidade de emissão de autorizações por outros órgãos da administração pública, inclusive CPPU.

Por fim, advertimos que os pedidos para análise e aprovação de eventos e/ou instalações temporárias devem ser protocolados no DPH/CONPESP com no mínimo 30 dias de antecedência do início da data de montagem.

I. Publique-se, a seguir tome-se as providências necessárias visando informar o interessado e posterior retorno para SMC/DPH-SS para aguardar relatório fotográfico.

Documento: [093476964](#) | **Despacho Documental**

Departamento do Patrimônio Histórico

[6025.2023/0033346-5](#) (Eventos e/ou Instalações Temporárias em Bem Tombado e Área Envolvória)

Despacho Documental

Interessado: SHIBARI ART E DIVERSÃO LTDA

DESPACHO: Com base no disposto nos artigos 18 e 21 da Lei nº 10.032, de 27 de dezembro de 1985, e conforme manifestação técnica da Divisão de Preservação do Patrimônio (SEI [093468889](#)), informamos que a realização da evento denominado Casa de Eventos, previsto para ocorrer no período de 19 de novembro de 2023 a 19 de maio de 2024 - das 19h00 às 03h00 do dia seguinte, no imóvel situado à Rua Araújo, nº 224/232 - República, conforme informações apresentadas ao SEI [093186730](#), caracterizado como área envolvória de proteção pelas Resoluções nºs 31/CONPESP/1992 e 19/CONPESP/2012, pode ser considerado **ISENTO** de análise pelo DPH/CONPESP, em razão do local de realização ficar restrito à área interna do referido imóvel, portanto, sem qualquer impacto negativo à fruição, leitura e ambiência dos bens tombados existentes no seu entorno.

Salientamos, no entanto, que deverá ser atendida toda a legislação pertinente incidente, bem como serem consultados os órgãos de preservação estadual e federal, quando couber.

I. Publique-se, a seguir tome-se as providências necessárias visando informar o interessado e posterior arquivamento.

Documento: [093008451](#) | **Despacho Documental**

Departamento do Patrimônio Histórico

[6025.2023/0031472-0](#) (Construção Nova em Bem Tombado e Área Envolvória)

Despacho Documental

Interessado: ANDRÉ RODRIGUES MOTA

DESPACHO: Com base no disposto nos artigos 18 e 21 da Lei nº 10.032, de 27 de dezembro de 1985, e conforme manifestação técnica (SEI [092321002](#)), informamos que as intervenções de construção nova, conforme elementos técnicos ao SEI [092296021](#), pretendidas para o lote situado à Rua Ribeiro Lacerda, 284 - Jardim da Saúde (SQL 048.045.0061-8), estão **dispensadas** de anuência do DPH/CONPESP, por efeito de aplicação do Artigo 1º da Resolução 15/CONPESP/2012, sendo que as diretrizes de preservação da resolução de tombamento (16/CONPESP/2002) serão analisadas diretamente no processo de licenciamento junto aos órgãos de licenciamento edilício, conforme competência.

Salientamos que deverá ser atendida toda a legislação edilícia incidente, bem como serem consultados os órgãos de preservação estadual e federal, quando couber.

I. Publique-se, a seguir tome-se as providências necessárias visando informar o interessado e posterior arquivamento.

Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente

COORDENAÇÃO DE FISCALIZAÇÃO AMBIENTAL

Documento: [093474328](#) | **Despacho Rerratificação**

Interessado: Carlos Eduardo Soares.

Assunto: Defesa Administrativa.

DESPACHO

I. O Coordenador da Coordenação de Fiscalização Ambiental, no exercício da competência que lhe foi atribuída pelo artigo 31 do Decreto 54.421/13, e em conformidade com o estabelecido no artigo 70, e seguintes da Lei Federal nº 9.605/98, regulamentada pelo Decreto Federal 6.514/08, à vista dos elementos informativos constantes no presente processo em conformidade com o artigo 17 da Portaria nº 29/SVMA.G de 17 de Maio de 2023, reti-ratifica o Auto de Infração nº 038259 relativo ao processo 6027.2023/0018668-4.

II. RETIFICAR;

Onde lê-se “(...) CNPJ...”

Leia-sê “(...) CPF: 292.935.348-19”

III. Ratificar os demais termos exarados.

NÚCLEO CONTRATOS

Documento: [093523388](#) | **Ato**

PROCESSO ADMINISTRATIVO SEI Nº 6027.2021/0014320-5

INTERESSADO: MILTON DE PAULA

ASSUNTO: TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA - TAC Nº 123/SVMA/CFA/DFA/2023

EXTRATO

Processo Administrativo SEI: 6027.2021/0014320-5;

Auto de Infração: nº 036610, lavrado em 05/11/21;

Auto de Multa: nº 67-014.213-1, lavrado em 05/11/21;

Valor do Auto de Multa: R\$ 33.600,00 (trinta e três mil e seiscentos reais);

Motivo da autuação: Lotear e construir em área de preservação de manancial sem anuência do respectivo órgão gestor, localizado na Rua Serra do Ajuá, nº 515 - Riviera Paulista, São Paulo/SP

Interessados: Milton de Paula (CPF/MF nº 070.305.848-72) e Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente - SVMA.

OBJETO DA REPARAÇÃO:

Constitui objeto do TAC ora firmado, obrigando-se o **COMPROMISSÁRIO** a:

a) Realizar o plantio reparatório de **700 (setecentas)** mudas de espécies arbóreas nativas da flora brasileira, padrão reflorestamento, sendo **70 (setenta)** mudas no interior do imóvel onde ocorreu o dano ambiental, situado à Rua Serra do Ajuá, nº 515 - Riviera Paulista, e **630 (seiscentas e trinta)** mudas no interior da ONG Capivari Monos, situada à Rua Recanto do Sabiá, nº 222 - Parelheiros, conforme autorização;

b) Garantir ao final do período de manutenção, tal seja, 24 (vinte e quatro) meses, a reparação do dano ambiental mediante reconhecimento do **Grupo Técnico de Recuperação Ambiental de Áreas Degradadas - GTRAAD da Divisão de Fiscalização Ambiental - DFA**.

Valor da Multa a ser recolhido: 60% (sessenta por cento) do valor do Auto de Multa nº 67-014.213-1 devidamente atualizado, conforme previsto no **artigo 24 do Decreto Municipal nº 54.421/13**, e nos termos da **Lei Municipal nº 13.275/02**.

GRUPO TÉCNICO DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DE ÁREAS DEGRADADAS

Documento: [093526388](#) | **Comunique-se**

6027.2023/0017889-4 - TAC - Análise de Termo de Ajustamento de Conduta

Interessados: LUAN PEROSIN ALBUQUERQUE

COMUNIQUE-SE: (1- Esclarecer como foi realizada a metodologia para o cálculo da proposta de plantio das 65 (sessenta e cinco) mudas; 2- Apresentar área pública onde sera executado o plantio com respectiva autorização).

DIVISÃO DE PLANEJAMENTO E APOIO AOS COLEGIADOS

Documento: [093429905](#) | **Ata**

ATA da 259ª Reunião Plenária Ordinária do CADES

Data: 08/11/2023

Duração: 2 horas e 26 minutos

Local: Prédio da SVMA, térreo - sala de reuniões

Online - Plataforma Microsoft Teams

Pauta

1. Aprovação da Ata da 258ª Reunião Plenária Ordinária do CADES;

2. Apresentação do “Programa Iniciativa Viva o Verde SP: Avanços e próximos resultados” pelo Sr. Jordi Sánchez Cuenca, Coordenador do programa pela ONU-Habitat;

3. Apresentação do “Relatório do Grupo de Trabalho Ação 27” pela Sra. Laura Lucia Vieira Ceneviva, Coordenadora de Mudanças Climáticas;

4. Criação e composição da Comissão Especial - Grupo de Trabalho Ação 27.

Participantes

Mesa Diretora:

● Rodrigo Pimentel Pinto Ravena - Presidente do CADES

● Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário Adjunto

● Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC

● Rute Cremonini de Melo - Secretária Executiva

Assessores:

● Sérgio Eduardo Hatsumura Hanasiro - Assessor

● Neusa Pires - Assessora

● Gregory Biguinati Jardim - Assessor

● Bernardo Zacharias Marcondes - Estagiário

Apresentadores convidados:

● Laura Lucia Vieira Ceneviva - Coordenadora de Mudanças Climáticas

● Jordi Sánchez-Cuenca - Coordenador de Programa Viva o Verde SP

Conselheiros(as)

● Ligia Palma de Barros Latorre Lobo

● Oliver Paes de Barros de Luccia

● Marcos Antônio Santos Romano

● Eduardo Murakami da Silva

● Ana Lúcia de Lima Fiorotti

● Douglas de Paula D'Amaro

● Fernanda Lanes Aguiar Cezar

● Magali Antônia Batista

● Patrícia Marra Sepe

● Patrício Gomes Moreira

● Claudio de Campos

● Cassia Adriana Alves Ribeiro da Cunha

● Janaína Soares Santos Decarli

● Rosélia Mikie Ikeda

● Juliano Ribeiro Formigoni

● Gilson Gonçalves Guimarães

● Carlos Alberto Maluf Sanseverino

● Marco Antônio Lacava

● Estela Macedo Alves

● Ricardo Crepaldi

● Edilene Souza Machado

● Alessandro Luiz Oliveira Azzoni

● Carlos Alberto de Moraes Borges

● Mario Luis Fernandes Albanese

● José Ramos de Carvalho

● Fanny Elisabete Moore

● Edvan da Silva Santos

● Maria de Fátima Saharovsky

● Delaine Guimarães Romano

● Celina Cambraia Fernandes Sardão

● Marcelo Rebelo de Moraes

TRANSCRIÇÃO AUTOMATIZADA

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Seja bem-vindo, nosso Secretário Ravena. Hoje já temos quórum. Jordi, bom dia.

Jordi Sánchez-Cuenca - Coordenador de Programa Viva o Verde SP: Bom dia.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Quero agradecer aqui ao Educa libras. Hoje nós estamos com o Patrick.

Rodrigo Pimentel Pinto Ravena - Presidente do CADES: Olá pessoal, bom dia a todos e todas.

Marcos Antônio Santos Romano: Bom dia.

Rodrigo Pimentel Pinto Ravena - Presidente do CADES: Estou entrando aqui. Não que a gente não esteja excelentemente representado, enquanto Secretaria, pelo comando do Carlos, do Secretário Adjunto, mas, como eu havia prometido, algumas vezes, quando a agenda permite, eu vou entrar pelo menos para fazer a abertura aqui da 259ª Reunião Plenária Ordinária do CADES, que é o Conselho de Meio Ambiente da Cidade, a razão de existência da Secretaria. Agradecer a presença de todos, desejar a todos uma boa reunião, que tenha assuntos importantes hoje para resolver. Espero que vocês façam uma boa reunião, e permaneço aqui à disposição. Bom dia, boa reunião.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigado Secretário.

Carlos Alberto Maluf Sanseverino: Bom dia.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Bom dia.

Carlos Alberto Maluf Sanseverino: Só para fazer aqui uma rápida saudação ao Secretário Ravena, em nome da Ordem dos Advogados do Brasil, agradecer a palestra que ele realizou no dia de ontem para a Ordem dos Advogados do Brasil, palestra que nós tratamos de todas as questões ambientais, de infraestrutura, falamos da questão do cabeamento, falamos da questão do racismo ambiental, falamos da questão das mudanças climáticas, falamos da questão da moeda social. Vários temas que são interesse da cidade, é a maior cidade das Américas e está entre as 5 maiores do mundo. Então só para o registrar, a OAB vai enviar o Ofício ao Secretário e esse Ofício será copiado, Dra. Liliane, a todos os membros dos CADES para a ciência deste agradecimento da Sociedade Civil, da Ordem dos Advogados, que é a maior entidade da Sociedade Civil do Estado de São Paulo e do Brasil. Essa é a nossa manifestação, agradecendo aqui a licença pela manifestação, pela ordem.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada, Senhor Sanseverino. Só para complementar, ontem o nosso Secretário Rodrigo Ravenna esteve na AOB, na comissão de infraestrutura, logística e desenvolvimento sustentável. Ele foi explicar sobre os desafios da infraestrutura e meio ambiente frente à maior cidade do país, que é a nossa cidade de São Paulo. Obrigada pela lembrança Sr. Sanseverino e com certeza foi de extrema importância para todos aqui da cidade de São Paulo, a palestra do nosso Secretário foi muito boa. Dando continuidade ao primeiro ponto do nosso expediente de hoje. Passo agora a palavra ao nosso Secretário da mesa, Carlos Eduardo Vasconcelos, por favor.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcelos - Secretário Adjunto: Bom dia a todos. Quería agradecer a presença de nossos conselheiros, a nossa audiência, a presença dos nossos colegas aqui na Secretaria e com isso daí a gente dá prosseguimento a 259ª Reunião Plenária Ordinária do CADES. Muito obrigado, Lili.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada Carlos. Passando agora para o primeiro ponto do expediente: Aprovação da Ata da 258ª Reunião Plenária Ordinária do CADES. Dessa forma, vamos colocar em votação e a aprovação do referido item, aos conselheiros e conselheiras que concordam, por favor. Temos como aprovada a nossa Ata da 258ª Reunião Plenária Ordinária do CADES. Muito obrigado a todos. Passando agora para o segundo ponto do expediente, quero agradecer imensamente ao Jordi que nos solicitou aqui para apresentar os avanços dos resultados da ONU-Habitat. Então quero agradecer ao Jordi e com a apresentação do Programa Iniciativa Viva o Verde São Paulo, avanços e próximos resultados. Pelo nosso coordenador daqui da equipe, Sr. Jordi, que é o coordenador do Programa pela ONU-Habitat aqui da Secretaria do Verde. Seja muito bem-vindo, Jordi.

Jordi Sánchez-Cuenca - Coordenador de Programa Viva o Verde SP: Muito obrigado, você está me ouvindo bem? Perfeito. Bom, fui informado que tem novos conselheiros, né? Não é a primeira vez que eu participo numa sessão do CADES. Mas, como já temos alguns avanços e tem novos conselheiros, achamos que era uma boa oportunidade para apresentar novamente o projeto e dar essas informações mais atualizadas sobre o seu andamento. Então esse projeto... eu vou solicitar, né? Cada vez para passar o slide. Mas, bom, primeiramente explicar que a iniciativa Viva o Verde SP é uma parceria entre a Prefeitura de São Paulo e o ONU-Habitat que agência o Programa das Nações Unidas para os assentamentos humanos. Uma parceria que se tem implementado através da Secretaria do Verde e Meio Ambiente, especificamente, e o objetivo é promover a distribuição justa e inclusiva dos Parques,

dos espaços públicos verdes e promover também a cuidar de suas espacial no município. O projeto iniciou efetivamente em janeiro deste ano com a conclusão do acordo de contribuição entre as duas entidades, em setembro de 2025. A gente trabalha com todos os Parques municipais, esse é nosso universo de trabalho e temos uma equipe técnica do ONU-Habitat dentro da Secretaria do Verde e Meio Ambiente, atualmente estamos no sexto andar, então já estão convidados a nos visitar. Se qualquer um dos conselheiros quer conhecer mais detalhes, quiser trocar alguma ideia, a gente está no sexto andar na Secretaria. Sejam sempre bem-vindos.

Então, a gente vai aplicar nesse projeto uma série de ferramentas do programa global de espaços públicos do ONU-Habitat, que trabalha desde 2012 em diferentes países, recolhendo boas práticas e sistematizando elas para desenvolver ferramentas, principalmente para os governos locais. A gente vai aplicar 4 das ferramentas que são essas aqui, uma é de avaliação dos espaços públicos na escala da cidade, outra para avaliar espaços públicos específicos, uma ferramenta para a incorporação da perspectiva das meninas no planejamento e design do espaço público que chama Her City, uma ferramenta de participação das crianças e adolescentes também no planejamento e design, o projeto de espaços públicos, a gente vai aplicar essas 4 ferramentas, tem uma perspectiva muito importante de participação, então temos 4 eixos de atuação, o primeiro é a avaliação, vou fazer essa avaliação na escala da cidade que já está acontecendo, capacitações, várias, gestão de espaços públicos, especificamente planos de gestão e modelos de inovadores de financiamento dos Parques e comunicação com o eixo transversal. Isso está estruturado em 4 resultados e 14 produtos, depois eu vou explicar um pouquinho os produtos que estão em andamento nesse momento, que estão sendo desenvolvidos. Bom, o primeiro eixo é a avaliação, a gente está fazendo uma avaliação ampla de 102 Parques. Mencionei 111, é que tem alguns parques fechados, porque são áreas restritas de conservação ou porque estão fechados para obras, então a gente está fazendo o trabalho de campo nesse momento, em 102 Parques, depois a gente vai fazer uma avaliação específica em 10 Parques prioritizados, uma priorização que será feita a partir dos resultados da primeira avaliação. E a gente trabalha com 7 dimensões de avaliação, são esses veículos que vocês veem, 5 dessas dimensões são dimensões que já vieram preestabelecidas na metodologia do ONU-Habitat, são dimensões que são aplicadas em diferentes cidades do mundo. A gente acrescentou 2, por serem os Parques, espaços públicos especiais, tem umas características especiais, tem um papel, obviamente, fundamental na questão ambiental, mas também tem um papel importante no conforto e saúde, então a gente acrescentou essas 2 primeiras dimensões, verde, azul, conforto e saúde e as outras 5 são dimensões que isso são medidas diferentes cidades do mundo e isso também, digamos, esse padrão de medição da avaliação permite o monitoramento dos ODS, especificamente da meta 11.7 da Agenda 2030, que se refere ao espaço público, que espaços públicos sejam acessíveis, sem discriminação e também que sejam sustentáveis. Então, a gente está medindo e São Paulo vai poder ter uma ideia mais específica e atualizada da situação dessa meta, do 11.7. A gente usa tanto a pesquisa documental como observação e entrevistas, então a gente vai usar para todas as variações, tanto informação de fontes primárias como secundárias, São Paulo tem uma grande produção de dados, tem o GeoSampa que é de acesso público com mais de 300 camadas de dados, então a gente usa isso e mais outras informações que a Secretaria do Verde e outras Secretarias têm e para esses indicadores que não têm dados específicos, já coletados anteriormente ou que estão desatualizados a gente está fazendo um levantamento de dados primários nos Parques. E tem a perspectiva de gênero que um eixo fundamental do projeto, vamos aplicar essa ferramenta Her City, mas também temos essa perspectiva em todos os produtos e todas as atividades. A primeira avaliação, que é a avaliação ampla, está usando a primeira ferramenta, temos desenvolvidos 5 indicadores e temos neste momento 14 agentes de coleta trabalhando nos Parques, diferentes Parques da cidade. Vamos fazer, a gente espera conseguir mais de 5.000 entrevistas com frequentadores em 73 Parques são, não são 102 Parques nas entrevistas porque a gente fez uma amostra da estatística dos Parques urbanos, especificamente, tem 73, coincidentemente 73 parques urbanos municipais. E desses a gente fez uma sessão de 40 para alimentar essas informações. Os questionários de observação, a gente está aplicando 3 questionários, um de entrevista com os frequentadores, outro de observação, que é tipo um índice de Parques, a gente está fazendo algumas modificações, tipos diferentes para alimentar esses indicadores que a gente desenhou e depois vamos também enviar para todos os gestores dos parques, os Gestores Municipais da Secretaria do Verde, um questionário também focado mais nos desafios do dia a dia, da gestão dos espaços públicos verdes. Janeiro, março do ano que vem a gente vai fazer o processamento, análise e depois disso, a redação, diagramação e publicação do relatório que será público e espero que vocês possam também contribuir de alguma forma, depois eu vou explicar quais mecanismos de contribuição temos criado. Então, essa primeira avaliação que está em andamento, estamos trabalhando com as 4 categorias oficiais de Parques, como falei, dos Parques urbanos, dos 73 Parques urbanos que são administrados pela Prefeitura, 70 estão abertos e desses a gente vai entrevistar frequentadores em 40, de forma representativa em todas as regiões, todos os tamanhos e características dos Parques a gente teria uma consultora especializada em estatística para fazer esse plano amostral. O mínimo são 4.410 entrevistas, mas a gente pretende chegar a 5.000. Vamos torcer que não haja muitos imprevistos como essa tempestade do fim de semana que já causou um pouquinho de atraso, mas acreditamos que a gente consegue chegar nesse número, com isso, a gente vai ter informações muito valiosas para a Secretaria e para a cidade toda, sobre como que a população, os frequentadores enxergam, sentem que os Parques

contribuem a boa qualidade de vida deles. Então a gente está com 3 turnos, serão 60 dias consecutivos que está acontecendo nesse momento, ela começou em meados de outubro e vai até meados de dezembro. São 60 dias consecutivos incluídos feriados e fim de semana de coleta, 3 turnos por dia, dentro do horário de abertura dos Parques e essa é a média de entrevistas por turno, a gente procura sempre umas 15 entrevistas, tem dias que a gente consegue 25 e tem dias que a gente só consegue 5, dependendo de que tenha gente no parque, nesse horário ou que não esteja chovendo etc. tem várias questões, mas essa é a meta, de conseguir pelo menos 15 entrevistas por turno, por parque total. A gente depende de tipo de parque, mas queríamos chegar a 60 entrevistas por parque, mas talvez seja um pouco menos. E o eixo de capacitação, vamos ter 3 momentos de capacitação, o primeiro momento já foi, que foi a capacitação sobre a primeira ferramenta que a gente está aplicando de avaliação de espaços públicos da cidade, foi entre junho e agosto, houve 25 pessoas da Sociedade Civil, 25 funcionários da Prefeitura, os 25 participantes da Sociedade Civil foram selecionados a partir de indicações do grupo de referência do projeto. Depois eu vou explicar o que é o grupo de referência, que é o nosso mecanismo de participação no projeto. Foi muito interessante, porque não só a gente explicou como funciona essa ferramenta e com a ideia de ressaltar a importância das políticas públicas baseadas em evidência, então a gente explicou como é que a metodologia, os processos de pesquisa com a abordagem científica e toda a parte de campo de questionários, a gente fez trabalho de campo também e os 25 funcionários da Prefeitura, a Secretaria selecionou 25 servidores públicos e o ano que vem a gente vai ter, uma vez concluído essa primeira avaliação da escala da cidade, a gente vai começar com a avaliação nos 10 parques específicos e com isso a gente vai fazer uma nova capacitação sobre avaliação de espaços públicos específicos, mas também a gente vai capacitar junto no uso da ferramenta Block by Block, que é esse método de participação de crianças e adolescentes nos projetos de espaço público. E finalmente, mais à frente, a gente vai fazer, já temos planos de gestão de 8 Parques, a gente vai fazer uma capacitação sobre gestão e financiamento de espaços públicos verdes. Isso que vou falar agora, de gestão de Parque que é uma prioridade da Prefeitura e vai ser uma contribuição da cidade de São Paulo para a comunidade global, de cidades, já que não tem metodologias globais de gestão, de desenvolvimentos de planos de gestão, planos diretores de parques, temos exemplos de diferentes cidades do mundo de parques com seus planos de gestão, os planos diretores, mas não tem um padrão, não tem uma metodologia para desenvolver esses planos. Então, é muito diverso e um assunto que é relativamente recente, a gente sabe, quem faz gestão de parques sabe da importância de ter esses planos, mas para quem não está no dia a dia dessa gestão, das áreas verdes, às vezes essa necessidade fica invisível, mas já trago aqui, que a gestão dos parques, ter esses planos de gestão é fundamental para ter uma boa gestão e para justamente, por exemplo, saber o que fazer de forma rápida, eficiente, quando tem uma tempestade, como a que a gente presenciou nos últimos dias. Então vou falar de 2 coisas, tanto da gestão, como da melhoria. A partir da avaliação dos 10 parques, a gente vai fazer usando a ferramenta Block by Block propostas para melhorias nesses 10 parques, vai ser esse o primeiro ponto. A gente também vai, a partir do relatório da avaliação das áreas dos parques na escala da cidade, a gente também vai contribuir com uma priorização de ações para os parques em geral, uma proposta mais geral, com recomendações de política pública, não é, e depois disso, como eu vinha falando, estamos trabalhando no desenvolvimento de plano de gestão para 8 parques. Temos uma equipe de 5 consultores que estão trabalhando nisso e depois, a partir desse trabalho, também vamos trabalhar com modelos inovadores de financiamento. Para os planos de gestão, a gente tem esse cronograma, esses são os 8 parques, 4 deles que já estão implantados recentemente, o último foi o Aristocrata, alguns de vocês já puderam participar na inauguração e outros são recentes, receberam obras recentemente e outros que estão recebendo as obras ou estão em processo de projeto, todos eles receberam o plano de gestão, essa escolha foi da Prefeitura, fez essa escolha, com a ideia, os colegas da Secretaria podem me corrigir, mas a escolha foi feita a partir da premissa de que qualquer novo parque tem que ter um plano de gestão ou ser aberto, tem que ter um plano de gestão, de forma que não fique nessa situação de o gestor não ter esse manual para poder fazer seu trabalho. Para o desenvolvimento dos 8 planos de gestão já temos um plano de trabalho, agora estamos trabalhando no produto 2 que é a toda a parte de levantamento técnico, diagnóstico, banco de dados de cada um desses parques, tem algumas questões complexas, como por exemplo, o perímetro exato do parque, questões fundiárias que não são tão claras às vezes, questão de biodiversidade, questões sociais que tem ao redor, todo esse processo vai ser participativo, a gente está trabalhando de perto com os conselhos gestores de cada um desses 8 espaços e onde não tem um conselho de gestor, como é o caso, por exemplo, do Parque Fazenda da Juta, que não houve quórum para criar o conselho, a gente está trabalhando com as associações comunitárias para que haja uma participação da Sociedade Civil nessa elaboração do plano e também para gerar essa consciência entre a população, da importância de ter esse plano de gestão para que justamente os parques, digamos, atendam às necessidades da comunidade e não apenas de ideias abstratas dos técnicos. Bom, vai ter todo um processo de reuniões, de visitas etc., e com mais formalidade vai ter audiências públicas para colocar esses planos à disposição da sociedade, das comunidades e que possamos receber as críticas, contribuições, observações e depois disso fazer as últimas versões antes da aprovação final. Agosto, setembro de 2024, essa é a nossa meta. Comunicação é um eixo transversal. A gente está trabalhando muito de perto com a Secretaria, as equipes de comunicação da Secretaria do Verde. Em tudo o que é a divulgação, materiais, identidade visual, entre

outras coisas, por exemplo, a gente está apoiando na criação de uma identidade visual para todos os parques da cidade, um modelo, um padrão de cartaz para as informações sobre os parques da cidade, tudo, a imagem que vai ter de cada parque, em todos os parques de forma mais padronizada, porque até agora alguns têm, outros não, mas em geral cada um é um pouco diferente e alguns materiais visuais comunicacional dos parques é um pouco precário, então a gente está apoiando nisso e outras muitas questões de participação em eventos, por exemplo, a virada sustentável, de trabalhar com a mídia, por exemplo, ontem de forma coordenada com a equipe de comunicação da Secretaria, a Rede Globo gravou uma reportagem sobre o trabalho que a gente está fazendo de levantamento de dados nos parques, a Globo fez a gravação e em algum momento nas próximas semanas ou dias, não sabemos ainda, vai ter um programa, eu acho que o Bom Dia São Paulo”, a Globo explicando esse trabalho que a gente está fazendo. Também vamos ter ações de internacionalização, como participação em eventos globais e de participação, de iniciativas para apresentá-las a prêmios globais, prêmios de, por exemplo, o Shanghai Global Award, tem o também o Prêmio Dubai e tem outros prêmios internacionais onde a gente pode apresentar as boas práticas de São Paulo para que tenha o reconhecimento global. E já para concluir, esse último ponto é o grupo de referência que é o nosso mecanismo de participação do projeto é um grupo consultivo, houve um edital público em 2023 para convidar entidades da sociedade civil e instituições científicas de pesquisa para participar desse grupo, que faz uma participação voluntária, que visa fortalecer a diversidade, representatividade. Então, temos grupos relacionados com questões de infância, mobilidade, gênero e segurança etc., meio ambiente, obviamente, mais um grupo maior de meio ambiente, mas o importante é a participação, são as contribuições. Bom, esses são os membros atualmente, depois a gente pode compartilhar a apresentação, se vocês querem ter mais detalhes. O mais importante são as contribuições que a sociedade civil e especialistas estão fazendo ao projeto, como eu falei, as indicações para as capacitações, a gente pede para o grupo de referência que indique as pessoas da sociedade civil a serem capacitadas. A gente tem um dos critérios bem definidos de seleção, eles indicam 2 pessoas por cada entidade do grupo de referência e depois a gente faz a seleção a partir de critérios bem estabelecidos e transparentes, mas a gente tem essas 2, digamos, 2 critérios que a gente comunica no processo de indicação, que é, a gente capacita 80% de mulheres e desses 50% com interseccionalidades, tentando reparar a desigualdade histórica de gênero. Então a gente procura priorizar o fortalecimento da capacidade das mulheres e de outros grupos historicamente vulnerabilizados. O grupo de referências também tem indicado fonte de informação de dados, tem assessorado a equipe técnica no desenho de indicadores, as variáveis de avaliação, são várias, os indicadores foram contribuições do grupo de referência, também assessoria na metodologia de levantamento, que é muito importante, não é apenas saber o que é que a gente vai medir, mas como é, o que é que é possível, porque medir não é fácil, é trabalhoso, tem um custo e também uma assessoria no desenvolvimento dos planos de gestão, que eu apresentei. Então, essas tem sido as principais contribuições e para isso a gente faz reuniões semestrais e também quando a gente precisa da assessoria específica em algum assunto, a gente convoca os membros especializados para ter reuniões técnicas, específicas. Bom, isso é tudo, muito obrigado. Qualquer dúvida, estou aqui, atento, acho que a minha colega Raquel também está presente. Então ela também vai poder responder qualquer pergunta. Obrigado.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada, Jordi. Passo agora a palavra ao nosso Secretário de mesa, Carlos Vasconcelos, por favor.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcelos - Secretário Adjunto: Jordi, obrigado pela apresentação. Sempre bacana ver como é que o andamento do nosso trabalho e o acompanhamento das novidades. Valeu.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Temos perguntas. Fanny, por favor.

Fanny Elisabete Moore: Bom dia a todos e todas. Bom dia, Jordi, foi muito bom ouvir novamente a sua apresentação porque eu pude aprofundar e conhecer, ainda preciso de muito mais para compreender o projeto como um todo. Eu consegui assistir o seu projeto na reunião dos conselhos gestores que aconteceu na UMAPAZ, naquela ocasião, nós fizemos, me lembro de ter feito 2 observações que eu considero importantes e para a qual eu já tenho uma sugestão. A primeira delas é que os conselhos gestores fossem comunicados do projeto e na ocasião Jordi explicou como foi a disseminação dessa informação e os conselhos gestores foram acionados só pelos seus... o gestor do parque, mas não o conselho gestor e os conselhos são todos acessíveis à Secretaria do Verde, porque ela tem o nosso e-mail, é só mandar um e-mail, todo mundo toma ciência, porque nós somos formalmente vinculados à Secretaria do Verde. Então essa é uma sugestão de canal de comunicação, porque os conselhos são importantes participantes dessa discussão sobre os parques. A minha segunda sugestão é a respeito das fontes de dados. Quando a gente fala em governança e a minha experiência vem do IBGE, nós trabalhamos com levantamentos de dados primários, outras metodologias e registros administrativos, minha sugestão é que o projeto consulte as atas dos conselhos gestores, é um material extremamente rico e que traz questões muito relevantes, muitas delas não resolvidas ainda, então a comunicação entre os gestores e a própria Secretaria e outras instâncias que o parque tem que lidar como a Subprefeitura, é muito difícil, então, observar essa comunicação e esse canal de demanda trazida pelos conselhos gestores para a Secretaria e o

atendimento dela. Então eu acho que a inclusão disso vai dar uma riqueza importante e vai trazer a questão da participação, porque o conselho é gestor de parque, é um conselho consultivo, mas ele tem sido muito pouco ouvido. Então fica aqui a minha sugestão nessas áreas de governança, levantamento de dados e comunicação e eu gostaria, sim, de acompanhar, acho que é um projeto importante, os parques precisam dessa informação e acho que os conselhos de gestores têm muito a dizer. Muito obrigada.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada Fanny pelas suas considerações aqui com a gente, que é muito importante, como já conversamos no último encontro né, Jordi com a Fanny e com nossos outros conselheiros presente no dia e agradeço imensamente, por isso novamente o Jordi está aqui com a gente, explanando com nossos conselheiros e conselheiras aqui do CADES Municipal, foi aonde que nós achamos melhor também ele mostrar como está indo o desenvolvimento da ONU-Habitat junto com a Secretaria do Verde, agradeço imensamente a Fanny pelas suas explicações. Por gentileza, alguém mais, por favor. Pedindo a licença ao nosso Secretário Carlos, por favor, eu tenho um recado para todos, deixando um pouquinho antes de você passar ao terceiro ponto expediente, eu quero deixar aqui o convite para vocês que na quinta-feira estarei conversando com a nossa chefe de gabinete Tamires para a gente estar resolvendo o nosso primeiro Fórum de Sustentabilidade do Conselho Municipal do Meio Ambiente que será dia 25 de novembro, sábado, então eu já estou em comunicação também com a Casa Civil, que é com o Governo Aberto, eles pediram para estar colocando eles também junto com esse evento que eles acharam maravilhoso, então estou em conversa com a Patrícia para a gente unir os 2 eventos, aí um deles será o Fórum de Inter conselhos, eles têm o conselho participativo, tem o conselho da saúde, então a nossa conversa é reunir todos os conselhos da cidade de São Paulo nesse dia que será a abertura com o nosso Secretário Ravena, com o Carlos, com o Fabrício, com a Marta Suplicy e com a Elza. Então na quinta-feira eu vou bater o martelo com a Tamires que é a nossa chefe de gabinete para ela estar organizando isso junto comigo e na parte da Casa Civil já está tudo organizado que já organizei por lá, então é só para vocês colocarem na agenda de vocês, dia 25 de novembro, das 9 às 18, será um dia inteirinho de eventos, de programação, de participação de todos, será um belíssimo evento. Obrigado. Isso, vai ser na FECAP, antes quando era o nosso ia ser na UMAPAZ, mas aí como vai ser com mais pessoas, então conversei com a Patrícia, a gente pegou a FECAP, mais detalhes, a gente vai passar para vocês via e-mail e a gente também vai ligar, o nosso grupo do CADES vai ligar para vocês aí, obrigada Carlos, por conceder o aviso. E passamos agora para o terceiro ponto do expediente: A apresentação do grupo de trabalho GT 27 da Sra. Laura Ceneviva, ela é Coordenadora de Mudanças Climáticas. Quero agradecer aqui a Laura, imensamente Laura, pela sua importância estar aqui com a gente para mostrar o trabalho dela do nosso GT 27 que foi feito durante 6 meses aqui na Secretaria do Verde. Obrigada Laurinha, seja muito bem-vinda aqui com a gente presencialmente.

Laura Lucia Vieira Ceneviva - Coordenadora de Mudanças Climáticas: (Som ininteligível).

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Só um minutinho, estamos arrumando o som.

Neusa Pires - Assessora: Pessoal, vê se vocês entendem melhor, se o som fica mais razoável. Eu estava dizendo que não é uma esfera perfeita e do lado direito da tela é possível observar que nem a luz solar incide do mesmo modo, ao mesmo tempo, só por essas 2 coisas já é possível supor que as consequências da mudança do clima vão ser diferentes em cada local do planeta. Depois destacar que tempo não é clima, tempo é um estado momentâneo da atmosfera por horas, dias ou até alguns meses, tipo aquela primavera estava mesmo muito fria, mas clima é o estado médio, o comportamento estatístico da variabilidade de parâmetros de tempo que são: temperatura, chuva, vento etc., por um período longo, por 30 anos. Então quando a gente fala de clima, a gente fala de comportamento médio durante 30 anos, depois lembrar que o efeito estufa é o fenômeno natural que mantém o calor que garantiu o desenvolvimento da vida na Terra.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcelos - Secretário Adjunto: Gente, mais um segundo. A gente está tentando resolver aqui a apresentação de slide.

Laura Lucia Vieira Ceneviva - Coordenadora de Mudanças Climáticas: Então o efeito estufa, portanto, é o fenômeno natural que garantiu o calor, que permitiu o desenvolvimento da vida na Terra como a conhecemos e o aquecimento global é o fenômeno decorrente do incremento da emissão de gases de efeito estufa, que retiveram o calor na superfície da Terra, aumentando sua temperatura média. Bom, e aí, o que que acontece, aqui o planeta e a gente veem a atmosfera sobre o planeta é uma pelezinha fininha, que protege o planeta Terra, o aquecimento global o que é que ele acarretou, ele acarretou um aumento da energia no sistema atmosférico que em sua interrelação com a superfície do planeta, dispersa essa energia por todo o sistema oceânico e terrestre. Isso significa um aumento de w/m² na superfície do planeta e isso que é o aquecimento global nos traz aos 2 principais problemas, a forma de dizer dos principais problemas da mudança do clima que são a mitigação de emissões de gás de efeito estufa, isso combate ao aquecimento global e a adaptação aos impactos adversos da mudança do clima, pois os gases de efeito estufa que foram emitidos desde a revolução industrial já estão na atmosfera e provocaram o atual aquecimento global e a consequente mudança do clima. O acordo de Paris, ele tem aqui a indicação da sua fonte na tradução oficial para quem quiser conhecê-lo, em 2015 os países concordaram em manter o aumento da temperatura média

global em 2° C até o final deste século, mas preferencialmente só um aumento de 1,5° C em relação aos níveis pré-industriais, isso traz alguma questão que é os governos locais, como os municípios não fazem parte da convenção do clima, no entanto, o próprio acordo de Paris diz que as partes reconhecem que a adaptação é um desafio global enfrentado por todos com dimensões locais e aí, subnacionais, nacionais e internacionais, etc., chamando a todos para proteger as populações, os meios de subsistência e os ecossistemas, portanto, o próprio acordo de Paris, que é um acordo entre Países menciona a participação de governos locais. Por que 2050 é um ano tão importante? Porque quando o acordo de Paris foi assinado lá em 2015, todo mundo ficou muito feliz e tal, vamos manter o aquecimento global até 2° C, no máximo, em 2100 e como faz isso? Não combinaram com os russos, aí o que que aconteceu, a assembleia da convenção do clima endereçou ao IPCC, que é a instituição científica que apoia a convenção do clima, como é que a gente faz isso? O IPCC estudou por 3 anos e publicou esse relatório, chamado global Warming Of One Point Five Celsius, que foi publicado no final de 2018, dizendo O aquecimento global ficar abaixo”, está resumido aqui nesse quadro amarelo, “Ficar abaixo de 1,5° devemos cortar 45% das emissões de CO2 até 2030 e 100% das emissões de CO2 em 2050. Para ficar abaixo de 2°, tem que cortar 20% das emissões de CO2 até 2030 e 100% das emissões até 2075”. O que significa isso, por exemplo, a indústria do petróleo tem que acabar. É simples assim. A humanidade que ficou pendurada no carbono, na lenha pegando fogo, se diferenciando dos outros animais, ela mantém-se pendurada no carbono, agora do petróleo, não mais da lenha e ela vai ter que mudar a sua fonte principal de energia, é isso que significa o 2050. Então quando a gente fala destas datas, é disso que nós estamos falando. Depois dentro da arquitetura institucional brasileira acaba acontecendo que sendo energia uma questão constitucionalmente delegada à união que as questões de mitigação de emissões são mais ligadas às competências federais porque derivadas de política energética, controle de desmatamento, políticas industriais etc. E as questões de adaptação aos impactos da mudança do clima são mais ligadas às competências municipais porque implica um atendimento no caso do evento climático extremo ou mesmo de pandemia, ou de o que seja, várias coisas. Nós tivemos um exemplo, agora, com a falta de luz, as árvores que caíram, com as inundações que interromperam circulações, enfim, e um desarranjo econômico que caiu na cabeça do Prefeito. Só para finalizar essa primeira parte, esses amarelos destacam os relevos. Essa é uma publicação síntese do último relatório de avaliação do estado do planeta, o AR 6, esse aqui foi publicado em 2023, neste ano, em março, se não me engano, e isso aqui é uma tradução literal do que está escrito lá só para o português e eu só separei um pouco no espaço do slide para facilitar a visualização, portanto, os sistemas urbanos são essenciais para alcançar reduções profundas de emissão e promover o desenvolvimento resiliente às alterações climáticas. Depois, os principais elementos de adaptação e mitigação, que incluem a consideração de impactos e riscos. Eles são: o planejamento de assentamentos e infraestruturas, por exemplo, em Londres, o ano passado estourou a pista do aeroporto de tanto calor, ela não foi projetada para ser assim, então é uma coisa que vai muito longe. Planejamento de assentamentos e infraestruturas, planejamento do uso do solo, e a localização de empregos e habitação para diminuir a demanda por serviços de transporte. O apoio aos transportes públicos e a mobilidade ativa que diminuem ou eliminam as emissões de gases de efeito de estufa. O projeto de construção, modernização e uso eficiente de edifícios, o consumo de energia e os materiais. A substituição de materiais, eu não acabei de falar, petróleo etc. eletrificação em combinação com fontes de baixas emissões e que, portanto, a gente precisa fazer isso. Vejam aqui, nesse parágrafo de baixo, que elas são ações promovidas por um planejamento inclusivo e de longo prazo, que adota uma abordagem integrada às infraestruturas físicas, naturais e sociais, bom, e as infraestruturas verdes, naturais, azuis, elas apoiam a absorção e o armazenamento de carbono e quando combinadas com infraestruturas cinzentas, com piscinão, por exemplo, podem reduzir o uso de energia e o risco de eventos extremos e aí foi mencionado ondas de calor, inundação etc. Aqui tem uma síntese do plano de ação climática do município de São Paulo que ele tem 3 eixos que são: A neutralização das emissões de gases de efeito estufa até 2050 e com isso, apoiar a implementação do acordo de Paris, o segundo eixo, adaptar a cidade aos impactos da mudança do clima e adotar hoje decisões que não causem arrependimento depois e o terceiro eixo é tratar com equidade os ônus e os bônus da mudança do clima, facultando assim a toda a sociedade o enfrentamento de seus efeitos. E a gente sabe, aqui embaixo estão indicados que até 2050, muitos governos municipais serão eleitos, é por isso que, inclusive, a gente recomendou e está no decreto que promulgou o PLANCLIMA a revisão dele todo o primeiro ano de cada nova gestão eleita e o conhecimento também vai produzindo novas informações. É todo um processo de transformação amplo e global que a gente precisa reconhecer e o PLANCLIMA faz uma amarração de uma série de diferentes propostas, atividades e a gente precisa caminhar com tudo isso para chegar em 2050 neutros em emissores. Os critérios de definição das ações integrantes do PLANCLIMA, são assim sinteticamente, a gente partiu de visões setoriais características dos enfoques, das culturas profissionais dominantes para uma abordagem mais abrangente, multidisciplinar e intersetorial, para definição de cada ação, para o cidadão na rua a realidade não é o que guichê da Secretaria de Saúde, o guichê da Secretaria de Habitação, o guichê da Secretaria do Verde etc. A realidade é única e o PLANCLIMA procurou enxergar tudo junto ao mesmo tempo, todas as propostas de ação estão ancoradas em normas, planos e programas já existentes. A mudança do clima não é um problema do urso polar, já existe base para a gente agir, portanto, está tudo ancorado naquilo que já existe. As ações foram definidas com o potencial de arrastar mais ações, com o potencial

de catalisar a criação de mais ações, por quê? A mudança no sentido de enfrentamento da mudança do clima, ela é uma coisa que tem que ser feita por todo o mundo junto, cada um na sua área, mas todo mundo junto e cada uma das ações propostas, ela foi nelas identificado esse poder catalisador. Depois da priorização definida, segundo três critérios básicos de mitigação ou adaptação, benefícios secundários, que são os principais e a viabilidade, sendo que os esses tais benefícios secundários são aumento de renda e diminuição de pobreza, acesso a serviços básicos de saúde, principalmente emergências. Nós vimos como acontece esse desastre que aconteceu na sexta-feira. Aumento e maior acesso às áreas verdes, qualidade do ar, moradia adequada, mobilidade, transporte sustentável, água e saneamento, envolvimento da sociedade civil e a viabilidade. E aí, esse é o PLANCLIMA, está indicado aí o link, onde ele pode ser acessado, ele foi substituído por esse decreto, a edição em inglês, ainda que seja uma síntese não está pronta e ele está organizado em 5 estratégias. A primeira, rumo ao carbono zero tem como foco o planeta. Adaptar a cidade de hoje para o amanhã tem como foco nós, a sociedade. A terceira estratégia é proteger pessoas e bens, tem como foco eu, o indivíduo. A quarta estratégia mata Atlântica precisamos de você, o foco é sobreviver e a última estratégia é gerar trabalho e riqueza sustentáveis, tem como foco sobre viver, ou seja, nós como a sociedade humana de São Paulo vamos viver. Os 3 primeiros aqui a gente vê, essas 3 primeiras estratégias do PLANCLIMA tratam a questão de escala, a gente sai do planeta e chega a cada um de nós e as 2 últimas estratégias tratam de questões sistêmicas, a primeira é Mata Atlântica precisamos de você do funcionamento dos sistemas naturais para a gente sobreviver, a gente precisa do nosso bioma funcionando para sobreviver, por fim, este aqui, o funcionamento dos sistemas humanos, o jeito como nós vamos viver. Ação 27, entrando nela, objetivamente, ela está dentro da estratégia adaptar a cidade de hoje para o amanhã e ela trata da inclusão da vulnerabilidade climática, estratégias de mitigação e adaptação nos empreendimentos sujeitos a licenciamento ambiental ou Estudo de Impacto de Vizinhança. Esse trabalho, discutir isso era uma atribuição da Secretaria do Verde com prazo curto para ser executado até o ano que vem e para isso foi constituído este grupo de trabalho com estes membros, alguns deles estão aqui presentes, outros online, e essa é a capa do relatório, estas pessoas trabalharam durante 6 meses e fizeram todas as considerações produzindo este relatório, que isso vai ser submetido a análise dos senhores. A estrutura do relatório tem uma apresentação, uma explicação do método utilizado pelo grupo de trabalho, que é uma pesquisa de experiências no Brasil e no mundo, uma pesquisa bibliográfica, análise do histórico de licenciamento ambientais em São Paulo e a homogeneização de informações, conceitos e entendimentos no grupo. Discutimos também as formas como o licenciamento ambiental vem sendo feito, tanto nos termos da Resolução Conama 237 como outras formas de licenciamento e o que acabou nos levando para o Relatório de Impacto de Vizinhança e Polos Gerador de Tráfego, além da autorização para manejo arbóreo e as circunstâncias das licenças, como elas vão sendo dadas etc., uma discussão e depois as propostas que eu vou apresentar para os senhores.

O Grupo de Trabalho produziu uma minuta de Resolução CADES pra ser submetido à análise do plenário e do grupo da comissão especial que será formada, se assim for do entendimento de todos e eu destaco aqui que se trata de um assunto novo, com muitos desdobramentos possíveis e as informações são escassas sobre outras cidades. Na bibliografia do relatório, os senhores vão poder ver a indicação de documentos que foram por nós consultados e eu destaco aqui, trabalhos da Colômbia que já enfrentou a discussão da inclusão da variável climática no licenciamento ambiental, da República Francesa que também fez análise da questão climática nos estudos de impacto ambiental, o Paraná, a Colômbia produziu muita coisa, tem também, evidentemente, e também a África do Sul, além de um longo estudo produzido pelo Ministério público Federal aqui no Brasil. De toda essa discussão destacam-se algumas considerações: 1º, manter a inclusão da variável climática no controle da Secretaria do Verde, por quê? O licenciamento ambiental tem variáveis que espreiam para muitas Secretarias, então, no início a nossa proposta foi manter no controle da Secretaria. Depois, promover a inclusão da variável climática inicialmente nos empreendimentos que, pelo porte, tem capacidade financeira e operacional para enfrentar novas exigências. E depois curto e grosso, todas as formas de licenciamento objeto da Resolução CADES deverão incluir em suas análises as questões da mudança do clima. Foi elaborada a proposta, a minuta para os senhores analisarem, sendo que o entendimento foi de que os instrumentos de análise hoje existentes, análise de meio físico, meio biótico, as análises socioambientais etc., eles podem abrigar dentro de si do jeito que estão hoje as questões da adaptação, fundamentalmente, mas a questão da mitigação, essa não, essa vai precisar ser incluída e é a questão de fazer inventários, estimativas etc., de emissão de gases de efeito estufa. Para revisão da Portaria 130 que é a portaria que regulamenta a compensação ambiental, destacamos 2 coisas, a primeira é o plano de diretor estratégico que trata do TCA no Art. 154 e vejam aqui o que está escrito, aqui no item 3, licenciamento ambiental de empreendimento com significativa emissão de gases de efeito estufa, o TCA é instrumento nesse caso e depois aponta aqui embaixo, no caso previsto no inciso 3, a compensação das emissões deverá ser condicionada à apresentação de um plano de mitigação de emissões, devendo ser estabelecido por ato executivo os critérios para essa compensação. As obrigações contrapartidas e aí vai, isso já não tem tanto destaque. Ou seja, o PDE já contempla aquilo que nós estamos levando para a portaria que regulamenta o licenciamento ambiental, não é regulamento, ele já dá a base legal. Depois uma outra observação para o caso da portaria 130, que é o IPCC, para considerar a emissão, remoção, principalmente

remoção, dentro da categoria floresta, do setor AFOLU, ele diz que são admissíveis terras, na categoria outras terras, abrangendo mais de meio hectare, ou seja, 5.000 m², uma cobertura de copa de mais de 10% de árvores capaz de atingir uma altura mínima de 5m na maturidade e vejam que essa categoria está dispersa em paisagens agrícolas, parques, jardins ao redor de edifícios, etc. Então, é importante que as compensações ambientais enxerguem essa necessidade e esse parâmetro estabelecido pelo IPCC. Existem uma série de outras prescrições, eram muitas, muitas, por isso eu não trouxe aqui, mas fundamentalmente a lógica das propostas que nós fizemos é a seguinte, há áreas sensíveis na cidade, nas áreas sensíveis com menos vegetação ou com mais, problemas de inundação etc. Nas áreas sensíveis a compensação tem que ser muito mais exigente, aceitar menos, vamos dizer assim, formas de manejo etc., e exigir mais compensações quando, afinal, forem realizadas e prevê as áreas sensíveis devem receber compensação quando for, por exemplo, um caso de área sem densidade arbórea. Nós recomendamos também um aumento dos processos de participação relacionadas ao manejo arbóreo com a comunicação do TCA das áreas emissoras ou receptoras de compensação, de forma que as pessoas saibam, olha, vocês estão recebendo uma compensação ou daqui saiu uma compensação para que seja realizado X, Y, Z, enfim, para que as pessoas se apropriem e ajudem a conservar aquilo que a gente tem, Existem muitas outras recomendações, mas esses são os destaques para essa proposta do grupo de trabalho. Depois, a adequação do termo de referência emitido pela Coordenação de Licenciamento Ambiental. Eles já fazem isso, mas vejam que aqui do lado direito tem 2 interrogações, no final desta frase e no final desta outra frase aqui, então o termo de referência ao ser elaborado, ele tem que pensar a implantação do empreendimento implica aumento ou diminuição de emissões de gases de efeito estufa, tanto durante a obra quanto durante a operação, como esse empreendimento impacta as emissões, o aquecimento global, é disso que se trata ou a implantação do empreendimento evita o acirramento dos impactos adversos da mudança do clima ou apoia a adaptação a eles durante a fase da obra ou fase de operação. Então, o termo de referência com os instrumentos que ele já dispõe, que estão indicados aqui do lado esquerdo, é pensar essas 2 questões. Adequação do processo participativo, eu já falei quando mencionei a Portaria 130, que é necessário fazer pré audiências públicas, eu lembro que quando eu era coordenadora do CADES, a gente fez muitas apresentações públicas para instruir as pessoas, para elas saberem o que vai acontecer, para melhor poderem participar e esse processo de comunicação das compensações. Depois, a manifestação da Secretaria do Verde nos termos do Art. 5º da Resolução CONAMA, que é o seguinte, o estado vai licenciar a união, vai licenciar uma coisa e ele pede a manifestação da Secretaria do Verde, nos termos da Resolução CONAMA e a manifestação da Secretaria do Verde deve dizer para o Estado ou para a União, "Olha, você tem que pensar na adaptação e nisso para a mitigação". Então o município tem que mudar o jeito com que faz a sua manifestação. Depois, no caso das tabelas de custos de SIURB, muitos dos empreendimentos que a gente está recomendando que sejam os primeiros submetidos a esta nova regulamentação, que são os EIA/RIMA e os EVAS, muitos deles são empreendimento do governo municipal, então, para que seja possível fazer inventários, as tabelas de custo de SIURB têm que poder, que são aquelas tabelas base da Prefeitura inteira, têm que poder contemplar a realização de inventários de emissão de gases de efeito estufa, então a gente tem que articular isso com a Secretaria de Infraestrutura Urbana. Depois, há recomendações para a revisão do decreto de relatórios de impacto de vizinhança, porque em termos do aquecimento global, da mudança do clima, o planeta inteiro é uma vizinhança, a emissão que acontece aqui afeta o planeta inteiro, mas a questão, além desta, é de que o impacto de vizinhança depois do estatuto da cidade, foi considerado matéria de legislação urbanística, mas considerando que o impacto de vizinhança é também planetário, eles também têm que pensar em mitigação de emissões e adaptação aos impactos da mudança do clima. A revisão do Decreto do Polo Gerador de Tráfego por quê? Porque o tráfego consome combustível fóssil na maior parte das vezes, então isso eles também têm que pensar nesse perfil de emissões. Além disso, a gestão do tráfego aumenta ou diminui a quantidade de emissões que vai haver e a gestão do tráfego implica maior ou menor capacidade de enfrentamento das consequências de eventos climáticos extremos, então eles também vão precisar pensar nisso, portanto, a gente deve estabelecer esse debate com aquelas secretarias e, por fim, a recomendação para serem elaborados mapas de temperatura do município de São Paulo que não existem. A gente tem um lá de 2001, teve outro, mas com menos capacidade de comunicação, feito em 2016 e isso tem que ser uma atividade que seja contínua e livre para qualquer cidadão ver o que que está acontecendo. Existe já hoje, se a gente entrar aqui e olhar, tem um do Google, mas ele tem uma escala que não é uma escala suficiente para o governo local fazer a gestão da cidade. Então a gente tem que fazer isso. Nós já estamos em processo de fazer, foi elaborado um termo de cooperação com o instituto de astronomia geofísica e ciências atmosféricas da USP. Já estamos nesse processo de fazer, mas é uma recomendação. Era isso que eu tinha que trazer, trazendo a visão para vocês aqui da minha janela ontem, no pôr do sol, que traz não só a visão do conflito da vegetação que ajuda a gente a continuar vivendo na cidade, mas também do consumo que o mercado imobiliário promove na cidade. Era isso que eu tinha para trazer, esperando ter transmitido numa síntese a grande questão aquilo que o grupo de trabalho fez e abro a palavra para os demais colegas que queiram complementar o que eu, eventualmente, deixei de dizer. Obrigada.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário Adjunto: Laura, muito obrigado, agradeço a apresentação, continuamente

nos ensinando. (Som ininteligível)

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Primeiro o Marco Lacava, a Patrícia, o Carlos e nosso Secretário Ravena. (Som ininteligível).

Rodrigo Pimentel Pinto Ravena - Presidente do CADES: Agradecer a Laura e informar aí para... acho que tem muito microfone aberto, está dando uma microfonia infernal aí. Dizer que esse relatório está sendo levado em consideração para a primeira revisão para a Portaria 130 que estamos fazendo agora e esse relatório foi apresentado por mim, pessoalmente para debate com as com as entidades representativas do setor da construção civil. Faz mais ou menos uns 20, 30 dias que eu tive 2 reuniões com os representantes dos empreendedores e com os representantes das incorporadoras para que a gente faça em conjunto um debate do que será incluído necessariamente até começo do ano que vem em complementação ao que a gente já inclui agora, porque como a Laura mesmo destacou, algumas das sugestões e propostas tem um impacto significativo para o setor, então a gente, como é costume da Secretaria, a gente amplia o debate e amplia a discussão e comunica primeiro antes de fazer, é para que se dê tempo de se fazer a adaptação necessária nos métodos de produção e nos critérios de ajuste do setor privado e ao mesmo tempo estamos buscando fazer esse debate com as demais Secretarias que tem ações que são diretamente relacionadas ao licenciamento urbanístico na cidade, porque para além desse relatório muito bem feito e complexo do grupo de trabalho, a gente incluiu no plano diretor lá no Art. 2º e Art. 3º, o desenvolvimento urbanístico, crescimento da cidade deve obrigatoriamente respeitar e está previsto no plano municipal de combate a mudanças climáticas né, o nosso PLANCLIMA e adotar soluções baseadas à natureza.

Eu só queria fazer essa anotação para esse conselho, que, obviamente, esperar a contribuição de vocês também, porque esse debate deve ser feito aqui, nesse foro, mas que a Secretaria está buscando trazer para esse foro mais para a frente, os representantes também da iniciativa privada, que vão, na verdade, manejar e atender a essas recomendações. Era isso que eu queria deixar claro para todos.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigado Secretário Ravena, Laura, quer falar alguma coisa após a explanação do Secretário? Antes de eu passar para o Marco Lacava?

Laura Lucia Vieira Ceneviva - Coordenadora de Mudanças Climáticas: O Secretário é demais né. Obrigada Rodrigo.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Passo a palavra agora para o Sr. Marco Lacava, por gentileza. Logo em seguida para a Patrícia, logo depois o Carlos, aqui na mesa o José ramos e o Ricardo.

Marco Antônio Lacava: Estão me ouvindo bem? Bom dia, Secretário, bom dia Carlos, Adjunto. Bom dia conselheiros e conselheiras. Eu apenas quero cumprimentar a Dra. Laura pela brilhante apresentação deste relatório, tão eficaz, tão excelente no seu conteúdo e me permito fazer uma sugestão e uma lembrança do quesito, onde a recomendação visava a preocupação com o tráfego. Nós, da Secretaria do Verde, dizemos nós, porque participei desse projeto da implantação do centro de inspeções veiculares, tivemos de 2008 a 2011 um trabalho extraordinário produzindo a inspeção veicular de uma frota de mais de 5.000.000 de veículos, ou seja, nós saímos da retórica em 2008 e atacamos a geração da emissão dos gases, uma eficácia extraordinária. Laudos do Professor Saldiva atestam que os problemas respiratórios envolvidos naquele período até a conclusão da implantação plena, da capacitação dos (som ininteligível) para a revisão e a adequação de uma frota de 5.000.000 de veículos causou uma diminuição dos leitos hospitalares para crianças e idosos de uma forma considerável, ou seja, estávamos na época preocupados em, evidentemente, cumprir a determinação e ao propósito da Secretaria do Verde de mitigar o problema do efeito dos gases estufa, o fizemos, foi êxito total, lamentavelmente foi interrompido e cancelado e 16 centros de inspeções veiculares foram abandonados e estão aí praticamente deteriorados, num prejuízo para a sociedade e, principalmente, para os cofres públicos que, infelizmente, viu-se interrompida a ação que com êxito estava tratando da mitigação dos efeitos dos gases de estufa e, principalmente, cuidando da população, vítima da poluição que a capital submete os idosos e as crianças. Eu recomendo que o estudo contemple novamente e à luz do que foi feito, principalmente isso, do que foi realizado. São Paulo deu uma demonstração para o Brasil através da ação da Secretaria do Verde e Meio Ambiente, onde nós éramos consultados por outros países que não haviam obtido como nós obtivemos êxito na proposta de mitigar o problema da contenção dos gases de estufa e, diga-se de passagem, em 2008. Então eu gostaria que a colega contemplasse a recomendação onde se preocupa com o tráfego, a inspeção veicular novamente, nós já tivemos esse exemplo, nós já realizamos, nós já focamos e enfrentamos o problema de forma muito eficaz, então acho que está em nossas mãos voltar a contribuir com essa importante ação em que os países de primeiro mundo já cuidam disso há muitos anos. Deixo a minha sugestão a companheira e a aqueles que decidem sobre os destinos da nossa Secretaria. Muito obrigado.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigado Sr. Lacava. Passo a palavra agora para a Patrícia, por favor, e depois o Carlos. Aí a Laura faz um embaixo de todos, o resumo de tudo. Os 3 são online e logo em seguida, na parte

presencial, só para não ficar o bate bola. Por favor, Patrícia, por gentileza.

Patrícia Marra Sepe: Bom dia a todos, bom dia Secretário, peço desculpas, estou em trânsito. Primeiro eu vou falar rapidinho, parabéns Laura e equipe do pouco que você apresentou já deu para ver que tem uma qualidade enorme o trabalho e super necessário. Eu queria só pontuar 2 questões, quando você coloca, talvez esteja no relatório Laura e depois a gente tendo oportunidade de ver. Mas se não tiver, a questão mesmo de uma cartografia das áreas sensíveis, porque para não ficar uma coisa discricionária do técnico que estiver analisando e área sensível vocês devem ter definido, mas passa realmente por áreas de ilhas de calor que tem falta de arborização, mas, só ponderando que nós da SMUL, estamos fazendo atualização da carta geotécnica e na carta geotécnica ela é específica para apontar áreas aptas à urbanização e uma das novidades a gente está fazendo um estudo de saturação de bacias hidrográficas com a questão de escoamento superficial, a gente depois de ter apresentado ao CADES, a gente já se reuniu com FCTH e com SIUB para discutir, para ter uma concordância com os cadernos de drenagem, mas acho que passa muito a questão da compensação ambiental também pela questão das soluções baseados na natureza. Então queria só colocar isso, acho que saindo a resolução que a carta geotécnica ela fosse oficialmente citada, porque, inclusive, ela consta da Lei Federal que instituiu a Política Nacional de Defesa Civil. Alterou a Lei Lema, alterou o estatuto da cidade, é obrigatório no plano diretor e acho que para a gente seria uma questão muito importante, fortaleceria tanto o trabalho de vocês quanto o uso da carta, mas super parabéns, eu estou super curiosa para conhecer e peço desculpas que eu acabei de descer do aeroporto aqui, mas estou ouvindo tudo, obrigada.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada Patrícia. Por gentileza, Carlos. Logo em seguida, a Fátima e encerramos na Fátima, na parte online, tudo bem?

Carlos Alberto de Moraes Borges: Ok. Bom dia a todos, parabéns Laura pela apresentação, muito robusta, muito interessante. Eu queria perguntar sobre a prática, a materialização da, vamos dizer assim, das ações que precisam ser previstas nos empreendimentos que inicialmente serão considerados os causadores de maior impacto, porque nós estamos trabalhando lá no SECOVI, na Abraham, no Sinduscon, numa aliança com um grupo grande de empresas para entender o tema e para fazer inventário de obras e temos sentido a complexidade técnica de fazer isso, é um processo que todos nós temos que aprender, é algo importante, que não pode ser negligenciado e a gente se mistura com ações federais também de decretos, então essa articulação, além do aspecto técnico, tem um aspecto regulatório. Eu queria entender se num primeiro momento a compensação, ela vai ser financeira para de alguma forma esse recurso ser utilizado de uma outra forma, como é que essa gradação, como é que vocês estão enxergando o início da efetiva materialização desse processo, a gente apoia e considera superimportante, obrigado.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Fátima agora, por gentileza, depois a Laura vai responder os 3 da parte online.

Maria de Fátima: Parabéns mais uma vez Laura pela sua apresentação eu já participei da sua. exposição do plano lá nas Apas e novamente, cada dia aprendo mais e tenho certeza de que é esse o caminho. A dúvida que eu tenho é a seguinte no plano, eu represento a Sociedade Civil na Zona Macro Sul 3 e participo dos conselhos ambientais do território e o que eu percebo é que pelas características desse território, que seria a Capela do Socorro e Parelheiros, nós temos um diferencial do resto da cidade, porque nós não precisamos plantar árvores, nós não precisamos trabalhar para manter a unidade, porque nós temos isso, nós temos isso no nosso território, nós temos uma biodiversidade esplêndida, espetacular, nosso clima chega a ser 3, 4, dizem que até 6° em determinada época do ano, abaixo da temperatura da cidade, a nossa população ela varia de acordo com a extensão do território até chegar lá na Serra do mar, então a gente tem vários tipos de população, números, enfim, só que percebemos que o nosso território ele está muito, percebemos não, é constante, é recorrente, está sendo ameaçado por várias ações antrópicas que nos preocupam diariamente e sempre é uma luta conservar nossas nascentes, é uma luta nossos mananciais, que nós temos 2 mananciais Billings e Guarapiranga que são utilizados como descarte, como esgoto, enfim, o desmatamento, as queimadas e as ocupações. Então nós não temos que plantar, nós temos que proteger, então a pergunta que eu faço e vou fazer de novo, porque eu já fiz essa pergunta e você disse que isso vale 1.000.000 de dólares a resposta, é saber de que maneira esse plano que você está expondo, maravilhoso, como ele deve chegar no nosso território, nas nossas Subprefeituras, nos nossos CADES e nos nossos conselhos das Apas dos parques, de uma maneira a que cria uma eficiência e possa ter realmente uma participação, uma participação da população inclusive, né, porque acaba ficando tão distante isso Laura, para a gente, porque o caminho é longo e árduo e nós não temos o conhecimento necessário. Nós não temos técnicos, os nossos conselhos são maravilhosos, realmente, mas são ações heroicas.

Secretaria do Verde, ela contribui da melhor maneira, a gente sabe de todas as atuações que sempre e todos os técnicos da Secretaria do Verde desempenham nessa área, mas as agressões, os crimes ambientais que ocorrem são gravíssimos e como e nós sabemos que isso contribui com o efeito da temperatura e dos gases que você tanto comenta. Como chegar a um entendimento e é um trabalho eficiente que nós possamos realmente contribuir com isso

tudo que tão necessário é para a cidade e para o planeta, como você disse, que é tudo interligado, a nossa mata Atlântica é muito importante para o planeta mesmo.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada, Fátima. Laura para as respostas, por gentileza.

Laura Lucia Vieira Ceneviva - Coordenadora de Mudanças Climáticas: Bom, primeiro obrigada pelas perguntas, considerações etc. Primeiro, com relação à inspeção veicular, eu era contra, viu? Eu cheguei com o Eduardo Jorge e falei, "Olha, não vai funcionar esse negócio aí", mas funcionou. Tive que dar a mão à palmatória pela qualidade da implantação e operação e pelos resultados, foi uma atividade heroica da Secretaria do Verde junto com a concessionária que provaram o valor da inspeção veicular. Eu só queria dizer que o objetivo principal da inspeção era a qualidade do ar, portanto, poluentes de efeito local, e a questão climática é a de poluentes de efeito global, eles interagem e nesse sentido os efeitos da inspeção veicular para a os efeitos da inspeção veicular para a mudança do clima foram sentidos. O município, é possível dizer ou era possível dizer aquela época, né? Com base nas informações disponíveis que o município porque mais bem regulados os veículos consumiam menos combustível. Então, sim, apoiar a questão climática e isso foi uma questão da qualidade do ar, é algo que está lá como critério de seleção das ações que integram o PLANCLIMA. A questão que a Patrícia comentou que é muito legal e eu acho que aí é que mora, vamos dizer assim, o perigo e a transparência, né? Que é tornar tudo cartografado e explícito para todo o mundo. Só que a gente não tem ainda isso, por exemplo, o que ela chamou de cartografia das áreas sensíveis. Então, a gente precisa de mapa de temperatura, a gente precisa também das informações geo-hidrológicas e aí tem a carta geotécnica e esses estudos, como a saturação e escoamento superficial que ela referiu, mas é importante dizer, por exemplo, que no caso da vegetação a Secretaria está terminando de promover a superposição, vamos dizer assim, das recomendações dos 4 planos verdes. Então a gente vai ter um mapa da vegetação significativa, tal como é, está pensada nos 4 planos verdes e uma coisa que vai subir para o GeoSampa, portanto explícito e claro para todo o mundo. A gente precisa começar a inserir estas outras coisas que são a temperatura, por exemplo, a precipitação, por exemplo, a municipalidade tem monitoramento climático, embora não no modo padronizado pela organização meteorológica mundial, mas tem, né? Quase todas as regiões do município e a gente precisa analisar, por exemplo, padrões de precipitação em cada lugar, por quê? Porque aí a gente pode levar isso para uma cartografia de área sensíveis, onde chove menos, como é que chove? Como é que escoar e vai por aí. O próprio CEMADEN, por exemplo, tem um trabalho muito grande com cenários de escoamento superficial. Depois com relação ao SECOVI, ele perguntou, bom, está tudo muito bem, então a nossa opção foi começar por EIA/RIMA e EVA pelas razões mencionadas, isto é, são aqueles que têm o maior poder, vamos dizer assim, de enfrentar as dificuldades e uma dimensão política que é a seguinte, muitos dos empreendimentos submetidos a EVA e EIA/RIMA são promovidos pela própria Prefeitura. Assim, a própria Prefeitura vai ter que assumir essa responsabilidade. Não é só o setor privado, a própria prefeitura vai ter que fazer as estimativas de emissão, cálculo de inventário e vai por aí afora e com isso, ela também, eventualmente comprando no mercado, licitando a realização desses serviços, ela induz transformações no próprio mercado e eu agradeço a sua declaração de que vocês estão pensando isso dentro do SECOVI. Olha, eu queria dizer muito para vocês que nós estamos à disposição para discutir, assim, na ponta do lápis, vocês quiserem discutir por discutir para a gente melhorar e aperfeiçoar porque a prefeitura de São Paulo, se você procurar, eu já procurei, até vou pedir que se alguém souber de alguma coisa, me diga. Eu a só conheço a prefeitura de São Paulo e o Brasil que fazem regularmente inventários de emissão de gás de efeito estufa que estão públicos, com critérios explícitos, estão lá ditos disponíveis na internet. Então, a gente faz isso com equipe própria, nós calculamos, a gente vai atrás, e tem muita discussão de natureza eminentemente técnica e estamos à disposição para discutir com você, se for o caso, mas, enfim, o início da efetiva materialização o CADES vai ter que debater, mas a nossa recomendação nesse momento foi começar pelos grandes, mas começar ainda restrito ao universo mais controlado pela própria Secretaria. Com as lições dessa implementação, a gente vai poder avançar para situações de menor complexidade, mas frequentemente de maior sensibilidade, então estamos começando pesado, mas começando devagar. Por fim, falando de Parelheiros, a pergunta é como a proposta chegará no território. Ela vai chegar se houver algum empreendimento submetido ao licenciamento ambiental nestes termos, no entanto, a pergunta mais ampla que ela fez diz respeito ao nosso modo de produção e modo de consumo. Veja só, você falou de crime ambiental, dessas coisas assim, nós estamos vivendo um momento que tem país que fica jogando bomba em cima de outros países. Por acaso as bombas têm baixo teor de carbono? Então, em realidade, a gente precisa é mudar o jeito que as coisas estão, não estou falando, mas existem relações de dominação, existem relações de produção, isso tem que mudar e a gente só vai se sensibilizando para a mudança necessária na medida que as coisas aconteçam e a gente não precisa esperar acontecer o pior para agir. E é isso que a gente está propondo, com o PLANCLIMA e agora, com essa nova proposta, que é uma proposta consistente, mas não atrevida. Por quê? Porque a gente viu que vários outros países e muitas cidades não têm isso claro. Então a gente também acatou essa experiência, que é de fora de outras cidades para gente dar os nossos próprios passos e do ponto de vista da participação popular, é só como participação popular que a gente muda o mundo. Sem isso não vamos. Então não tenho o que dizer mais, a não ser que cada um de nós vai dar a sua própria contribuição.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário Adjunto: Obrigado Laura. Sempre uma aula, quando você conversa com a gente. Eu já tinha até falado com a Liliane e pedi um minutinho, a Maria de Fátima estava falando aí de Parelheiros e das áreas de proteção, diferenças de temperaturas, Maria de Fátima se me permite, a gente tem um grande desafio e eu acho que a nossa Secretaria tenta atender de diversas formas e até mesmo com alguma inovação, acho que a base de tudo, o princípio de tudo é a educação e nisso daí a gente tem a UMAPAZ. Agora a gente está com um projeto de centralização e a educação ambiental é fundamental. Em relação a parte de abusos, invasões e mau uso do meio ambiente, nós temos que criar e bater como se fosse um martelo que a população tem que denunciar, ela não pode só ver violências e ficar inerte, tem que denunciar porque na hora que invadem o terreno, na hora que corta uma árvore, isso não pode ficar assim. A Laura falando aqui, me dá às vezes, quando a gente fala de meio ambiente, apesar de todo o nosso esforço, me aperta o coração porque a gente está tentando reduzir, ou seja, um carro descendo a ladeira e na verdade a gente tinha que estar botando o carro para cima, não é? Então, exatamente, a gente está tentando impedir que o carro continue descendo uma ladeira, quando na verdade a gente tinha que trabalhar para empurrar o carro para cima. Então é aquela coisa, por mais que a gente se esforce, ainda é muito frágil o que a gente faz, não obstante e agora eu falo com o nosso querido amigo Lacava, a gente tem que sempre lembrar e semana passada eu estava numa discussão acadêmica na universidade que eu tenho e às vezes a gente ouve pessoas eventualmente mal informadas ou que não tratam diretamente, não acompanham o meio ambiente, São Paulo é ponta de lança, nós continuamos participando de diversos eventos nacionais e internacionais e somos referência. Nosso pessoal é convidado para eventos internacionais para tentar entender como é que São Paulo conquista e consegue fazer o que nós fazemos, é claro que com eventos extremos, alguns falam desastres e eu prefiro falar eventos extremos, como a gente teve na semana passada, os desafios são gigantescos e na hora que a gente para de pensar nos desafios, para de planejar para desafios cada vez maiores resultado é esse. Eu estava lendo uma entrevista de um especialista que falou, olha, a partir de 60 km por hora, não importa se a árvore é boa ou se ela está fragilizada, o risco de cair existe e é grande, então ao invés de jogar pedra no telhado do vizinho, a gente tem que olhar para cima e ver se o nosso telhado não é de vidro, parar de fazer crítica e fazer parte da solução. Nesse ponto, eu começo a devolver a palavra porque nós temos interessados em fazer aqui na nossa plateia presencial.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: É, só para eu falar (som ininteligível) em cada um de nós, isso é verdade Sr. Mário, bela palavra aqui pelo chat. Agora na parte presencial Sr. José Ramos, por gentileza e logo em seguida o Ricardo Crepaldi. Aí a Laura responde já os 2.

José Ramos de Carvalho: (Som ininteligível) do Chávez contra a enchente desde 2006.

Então, já citei aqui, o Carlos como carioca que és, lembra quando eu disse, quando acontece algo em Petrópolis, olha para cá rapidinho, Petrópolis, 31 de outubro, tudo embaixo d'água, São Paulo, dia 3, embaixo d'água. Bom, isso agora vamos empurrar o carro para cima, né? Como diz o Professor Mestre Lacava, ele falou da inspeção veicular. Nós estamos na zona norte e aqui representando a Associação Paulista, de Gestores Ambientais e o gestor ambiental tem uma péssima mania de produzir diagnósticos. Esta é a característica. Quando 2014 nós começamos perceber a quantidade de poluição ambiental e os trabalhos importantes do geólogo Antônio (som ininteligível) Guarulhos que ele já indicava para nós, ilha de calor. Então a gente começou isso tudo e conversando naquela época com o professor Paulo Saldiva, que imediatamente convidou o departamento de polícia atmosférica e foi para nossa região e ficamos lá durante um ano fazendo esse trabalho, prezado Carlos, para identificar na prática onde que era as origens. Então nós temos 2 grandes produtores de dióxido de carbono, ou dióxido de nitrogênio e temos um que passou a ser gerenciado pela ação privada que é o aeroporto Internacional de Guarulhos que trabalhava na época, enquanto foi regido pela área federal, com 500 por dia, hoje ele está com 850 volts, então significa que cada um de nós que moramos da região lá do Cabuçu, 500.000 mil pessoas. Aí a gente recebe 1 kg de material de poluição, tanto é que eu brinco aqui que a gente já consegue ensacar, mas eu vou voltar aqui com o nosso prezado Lacava, Lacava com esse trabalho de Saldiva e toda essa dedicação que nós temos criou-se também um programa chamado (som ininteligível) pela Secretaria de Saúde e estabeleceu 2 espaços, um na (som ininteligível) que o Professor Paulo Saldiva dizia para nós, eu não estou preocupado tanto com o vale, mas assim, nessa chegada na Serra da Cantareira, todo esse (som ininteligível) vai atingir essa população. Mas, desse último monitoramento, de 2023 até dia 23 de julho e 2026, 1706 acolhimento de crianças abaixo de 5 anos com dificuldades, aparelho respiratório, se a gente fizer essa mesma matemática e promover, trazer esses números para hoje, eu lembro, certamente nós estamos já no bocado de 8.000 (som ininteligível). Então é extremamente grave, então vamos empurrar o carro para cima? Como disse, o nosso prezado Carlos. Sim, a inspeção era necessária, ela precisa voltar até para a gente mitigar um pouco (som ininteligível) e a questão especialmente das rodovias, porque houve um período que hoje chegou essa Lei que os caminhões não podem entrar na área urbana de São Paulo, a partir das 19h. Então o que eles fazem, estacionam na Fernão Dias, Dutra, e aí nós recebemos também todo esse volume de material particular em cima da nossa residência, é uma atitude que precisa justamente conversar. Dessas questões de inspeção veicular. Bom, agora eu vou chamar aqui uma pessoa fantástica, fez um trabalho

maravilhoso na defesa civil no município de São Paulo. O nome dele é geólogo, o Ronaldo (som ininteligível) fez todas essas informações, por exemplo, quantidade de chuva por região, nós temos todas as Subprefeituras, temos os equipamentos que fazem análise desses tipos de ações. Então nós temos chuva, nós temos temperatura por região, ciclo de governo local, nós temos umidade relativa do ar, nós temos pressão e temos o vento. Então, desses equipamentos a gente pode fazer o que a nossa colega da SMUL falou, tinha que saber quais são as áreas que de fato nós temos sensibilidades e sim, a Prefeitura tem já esse equipamento e a gente precisa só observar mais isso que foi na época idealizado pelo (som ininteligível) que teve, inclusive, quando (som ininteligível) a nossa religião junto com a defesa civil de Guarulhos, junto com a defesa civil, tanto da Subprefeitura do Jaçanã como também da Vila Maria, fizeram um grande encontro e aqui nós estamos pedindo, inclusive agora, por isso que eu fico sempre pedindo, “Olha, precisamos fazer câmara técnicas dos CADES”, porque como a nossa colega falou antes, precisamos ler as Atas desses CADES, que é (som ininteligível) lá embaixo, onde estão as coisas pra gente ajudar o cabo a subir. Mas eu queria destacar essa questão do dia, do famoso dia que até hoje tinha 210.000 lares sem energia. Bom, então nós da Agenda 2030, né? Do Rio Cabuçu e a Associação Paulista de Gestores Ambientais. Então nós temos instrumento técnico que mede a velocidade do vento e direção, chama anemômetro, né? E o nosso centro de gerenciamento de emergência, eles têm esses equipamentos nas subprefeituras que auxilia diretamente a defesa civil, então nós não temos equipamentos, é só a gente se sentar do lado (som ininteligível) ver o que está falhando. Temos 32 estações meteorológicas sediadas, em sua maioria, nas sedes das Subprefeituras de São Paulo, especificamente referente ao anemômetro, que mede a velocidade de direção do vento, temos nesse momento, agora vem essa correção, né? Precisamos ver qual é a Secretaria que cuida, não sei se é SIURB, na verdade, 31% das 32 Subprefeituras estão sem esse equipamento e que precisamos urgentemente corrigir, como representante da Macro Norte 2, temos as conexões dos vales e dá pra gente analisar, conforme o Carlos do SECOVI estava nos falando, Carlos, somos gestores ambientais, é Lei o tempo todo, então nós temos aqui o Vale do Aricanduva, então toda a linha do Vale do Aricanduva, ele tem como espelho o que, o Vale do Cabuçu, o Saldiva disse “Se o vento vem da região costeira ramos, ele vai carregar todo esse material particulado, tudo isso vai bater na Serra”, então é um grande vale que praticamente 20 km né, sai de Santo André, Mauá e vai dividido para nossa região, (som ininteligível) aí o que aconteceu na Estação Santana, a gente antigamente fazia monitoramento de meteorologia, (som ininteligível) Santana que é a estação Federal. Quando o nosso prezadíssimo Ronaldo estabeleceu o CGE todos esses equipamentos a gente começou a fazer dentro desse contexto das informações que são apresentadas e olha o que aconteceu, os maiores (som ininteligível) de São Paulo, Estação Santana, nós tivemos rajadas de 50 km. Aí escrevi aqui praticamente 50% da base do vento e do ciclone que se inicia (som ininteligível) então nós tivemos lá em Santana 50% de velocidade, 50 km. Nós tivemos na nossa região 2014 e 15, nós tivemos 109 km, derrubou praticamente todas as árvores de uma limpa que começou na zona norte e (som ininteligível) 109 km, a gente tem registro, fotos e olha as (som ininteligível) que nós estamos sem esse equipamento. Nós estamos sem esse equipamento. Por coincidência ou não, olha só, Penha, São Miguel, Vila Formosa, Itaquera, Mooca e Vila Maria. Então, se nós pegarmos esse eixo, né, aí empurrando o nosso carro para cima, para ter essa velocidade de correção e de possível mitigação etc., praticamente todos os usuários, tanto no Aricanduva como (som ininteligível) agora para eu saber qual é a curva está o (som ininteligível) Está vindo na região de Mauá, é costeira ou está vindo (som ininteligível). E uma outra coisa que ele vem estudando, a questão da massa asfáltica que nós temos (som ininteligível) quase 20 metros de largura e passa 2 carros por ano. Então a gente tem fogo o tempo todo na troca de calor e nesse trabalho maravilhoso do (som ininteligível). Então 23 de maio e a avenida nova que está em Santana ficaram 23% porque era sol direto. E aí, quando foi dar aula para nós, (som ininteligível) da Professora de educação ambiental falou “Ramos, tem uma situação que a gente pode fazer, pintar os asfaltos”, eu me recordo, muito pequeno, jovem de que eu ia no centro da cidade ver chafarizes, justamente para combater essa parte de umidade relativa e agora vamos para onde? (som ininteligível). Fiquei feliz quando a parceira disse que não precisava plantar arma. Eu falei, nossa, eu sou infeliz e não sabia, então eu fiquei preocupado com isso. No caso do Vale do Rio Pinheiros, (som ininteligível), a natural região costeira no município Itanhaém, a gente sabe que vem ali, é Interlagos e vem pelo Vale do Rio Pinheiros, aqui atingiu também 50 km, Estação Campo Limpo, então seria Santana com 50 e Campo Limpo com 50, então o que significou isso diante da fase da nossa amiga lá, com relação à nossa qualidade de ar, houve um resfriamento, então houve um deslocamento de pressão também alto.

E quais estações que não tem o nosso (som ininteligível), olha só que interessante, sabe o aquário Santa Bárbara (som ininteligível) elas estão exatamente dentro do próprio Rio Pinheiros, não tem instrumento, é fundamental o diagnóstico, mitigações e atendimento emergencial da defesa civil. Porque se a defesa civil está online, né? Eu tive o prazer (som ininteligível) em tudo que acontece, eles não terem essa informação rápida, então, assim que precisamos urgentes desses equipamentos que vão tirar o monitoramento presentes e mais rápido, especialmente nesse período do El Niño, que vai até abril de 2024. Então, dando essa ideia de se empurrar o carro, porque a gente tem o que precisa melhorar, de pôr a gasolina certa e de fazer essas ações. Sim, a gente vai conseguir mitigar, é o que nós estamos fazendo agora,

conversando com a (som ininteligível) Tietê Cabeceiras é criar o nosso (som ininteligível) de corredor ecológico no Rio Cabuçu que nós não temos. Temos assim, agora mexer um pouco com o Azzoni, temos sim o nosso Polo Logístico Dutra, ele não tem metro quadrado com o telhado que a gente não sabe o que vai acontecer agora no verão ele tem quilômetros quadrados porque é um Polo Logístico grande que está lá construído e a gente não sabe o que vai acontecer agora, porque ele invadiu área de várzea. Então a gente não sabe nas águas do Rio Cabuçu o que vai acontecer lá. (Som ininteligível), então a montante a gente não tem noção e sabendo sim que o clima vem como a própria (som ininteligível) comentou e ele vai nos apresentar esse novo diagnóstico da nossa região. E aí vai adiante daquilo que a nossa (som ininteligível) Sim. O vale do Rio Cabuçu, ele tem 6 (som ininteligível) baixa com temperaturas altas e agora o período de chuva conforme GeoSampa anunciam (som ininteligível). Então essas características sim, a gente fala (som ininteligível) nós temos que só acertar e empurrar, ter consciência técnica e vim mesmo, mergulhar lá e empurrar. Mergulhar lá onde tudo acontece e sem dúvida nenhuma ter esses estudos que pode ser que (som ininteligível). Parabéns e esse é o nosso histórico lá, me coloco a disposição do SECOVI ou (som ininteligível) também tem construções, comércios na região, é uma região imensa, mas sim, precisamos nesse primeiro momento regularizar a nossas limitações e obter, fazer um trabalho bacana reciclando essas informações que elas estão lá a disposição, um belo trabalho (som ininteligível) parabéns.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário Adjunto: Obrigado Ramos. Ramos, eu queria ter conselheiros assim com você para todos os lados da cidade. (Som ininteligível) Ricardo.

Ricardo Crepaldi: (Som ininteligível) vou ser bem rápido aqui. (Som ininteligível) eles às vezes não estão disponíveis. Você tem que caçar algumas informações em prefeituras, em alguns municípios, mesmo prefeituras que, por exemplo, (som ininteligível) mas também chega lá e a informação está guardada, está lá no caderno, está no Arquivo X, ou seja, não está pública, é claro que tem outras prefeituras menores que até fazem aquilo como uma forma de marketing, mas não de ação e por isso São Paulo sempre foi precursora. Então, parabéns pelo trabalho, ele é muito importante e eu vou colocar uma importância adicional. Pode ser uma importância adicional. Dentro do governo (som ininteligível) nós estamos revisando a Resolução 01 de 2018 e essa resolução, estamos terminando agora na sexta-feira e a revisão dela vai passar dentro da plenária de dezembro e em janeiro ela vai com uma nova versão. Qual é o ponto disso? Alguns pontos burocráticos foram acertados, mas o que mais coloca dentro da (som ininteligível) das prefeituras mais de 50 cnaes, (som ininteligível) tanto industriais como não industriais. Então vai aumentar o licenciamento municipal, então é importante a gente ter a formatação do trabalho do licenciamento municipal olhando essa nova vertente que vai estar em vigor a partir de 01 de janeiro, então isso é muito importante, vai ter outros pontos ali, inclusive, a gente está no final da discussão, por exemplo, do que as prefeituras que estão licenciando (som ininteligível) o bairro etc. elas vão ter que ter uma mudança dentro do seu município, (som ininteligível) outros CADES, municípios. E estamos discutindo lá a questão da reunião de ser pública, poder ser transmitida ao vivo, né? Para poder colocar a público o licenciamento municipal. Então tem várias vertentes, como o estado faz, tem vários pontos importantes, mas é um ponto chave que vai adicionar mais ou menos 50 novos cnaes. Então isso a própria prefeitura de São Paulo pode no seu grande impacto, nas outras prefeituras que existem no estado que assinaram os acordos, são grandes impactos e poucas delas tem algum tipo de plano como o PLANCLIMA. Recentemente, há duas semanas, a gente fez o evento (som ininteligível) mostrou o exemplo de São Paulo para alguns municípios do interior do estado, (som ininteligível) e alguns municípios já vieram atrás de mim para poder (som ininteligível) isso é muito importante para o estado, mas voltando a pauta, é assim, a gente tentou fazer, olhou o relatório, vamos ter as duas partes do grupo de trabalho, mas já olhar com uma visão um pouco maior, porque esta visão, principalmente com os 50 cnaes (som ininteligível) não vai parar aí, tá? Dá para se perceber por que, porque temos uma função na CETESB, uma necessidade maior de destravar o licenciamento ambiental do estado e está debaixo da CETESB, então os municípios que vão assumir isso, então é esse ponto só. Obrigado Secretário.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcellos - Secretário Adjunto: Obrigado Sr. Ricardo.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Laura.

Laura Lucia Vieira Ceneviva - Coordenadora de Mudanças Climáticas: Obrigada também pelas outras intervenções. Seu José Ramos os dados do monitoramento da CGE, por exemplo, estão no meu computador, aqui no quarto andar. Então a questão é que isso é de uma complexidade no mundo, é muito grande para ela fazer o sentido do ponto de vista programático, do ponto de vista de consistência, de elaboração, de cenários, de hipóteses e tudo mais. Isso sem entrar no mérito da capacitação técnica do, por exemplo, a prefeitura de São Paulo tem geógrafos no seu quadro, mas ela não tem meteorologistas, por exemplo. Então é uma coisa que vai muito mais longe do que parece e a gente tem a preocupação do uso objetivo dos dados de monitoramento atendendo, se submetendo, né? Para enfrentar a questão climática, mas isso é mega complicado. Eu vou usar uma metáfora para dizer para o Sr. como é complicado. Quem inventou o primeiro instrumento de medir temperatura foi o Galileu Galilei no século 16, só no século 18, o Fahrenheit inventou o termômetro e só no século 20, o

termômetro banalizou, então parece simples, mas não é simples. O uso e o trabalho com esses dados de monitoramento não é simples e é por isso que a gente se aproximou da universidade para poder fazer um uso consistente dessas informações, e isso está presente em todas as preocupações da Secretaria, o próprio secretário Ravenna está acompanhando essa discussão e a gente tem presente essa questão que é uma questão nossa. Depois, na manifestação do Ricardo eu queria agradecer a informação, essa da inclusão dos 50 cnaes, o provável impacto no licenciamento e a Constituição de uma convenção aqui no CADES, vai ser um momento bastante estratégico, né? Para poder incorporar aquilo que eventualmente venha supondo-se que de fato, agora em dezembro seja votada essa nova resolução, eu acredito que a informação que a gente tem aqui no relatório não exclui, vamos dizer assim, porque até a discussão de cnaes a gente chegou a fazer no GT, que nós tínhamos que discutir critérios, né? Então a gente fez e, enfim, não acho que não vai ter nenhum problema disso. E com relação às tantas cidades, uma coisa é uma cidade fazer um licenciamento, a outra coisa é você ter um padrão público aplicável a qualquer modelo de empreendimento que seja possível e a gente procurou em várias línguas, não tem, o que tem está indicado aqui na bibliografia e a gente analisou cada um deles. Então, é de fato uma coisa complexa, não é simples você regulamentar, então por isso que a gente está começando devagar. A nossa proposta é essa, que a Secretaria comece devagar para ser uma coisa cuidada, mas consistente. Essas são as considerações que eu teria para falar assim. E, por fim, só para terminar a questão da vegetação, a relevância da vegetação é, vamos dizer, tinha que sair todo mundo do município e plantar árvore para você ter um sequestro do dano que nós, sociedade humana causamos, ao mesmo tempo a árvore cidade tem um poder de arrefecimento de temperatura, que implica diminuição de consumo energético para condicionamento de ar e para ventilação que, aí sim, com essa diminuição de consumo energético a gente diminui a emissão de gás de efeito estufa, então ela talvez seja mais relevante para diminuir a emissão do que para capturar o carbono no desenho que a gente tem de cidade. A única coisa que captura carbono é fotossíntese, então tem que ter árvore, mas nesse desenho de cidade a gente precisa disseminar as árvores no tecido urbano para diminuir consumo energético, essa aqui é talvez a principal relevância da árvore para essa questão, claro, tem todas as relevâncias para preservação de periodicidade, patrimônio genético, absorção de água, retardamento, de escoamento superficial, um monte de coisa, mas eu queria destacar, fechando, essa relevância da arborização que é uma questão que sempre aparece, como o Sr. José Ramos usou a expressão “Chão de fábrica”, né?. Só para terminar que eu não tinha dito na minha primeira intervenção, acho que é isso. Obrigado.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada Laura. Eu passo agora a palavra para o nosso Secretário Ravenna, por gentileza.

Rodrigo Pimentel Pinto Ravenna - Presidente do CADES: Só para referendar aqui o que a Laura falou, ela é minha professora aqui, ela me ensinou quase tudo o que eu sei com relação a mudanças climáticas e impactos de meio ambiente urbano e coisas desse tipo. Eu só queria ressaltar um ponto da fala da Laura, validar todos eles, ela está falando pelo gabinete, mas ressaltar um ponto. A preocupação da Secretaria existe, a gente está trabalhando para minorar, mitigar e adaptar a cidade às mudanças climáticas, a gente só não pode fazer o que a sociedade, e eu me incluo nela, está fazendo hoje que é partir para o extremo. Então a gente tem que dialogar, eu vou insistir na minha fala inicial, o diálogo é o melhor caminho, a imposição por e simples de condicionantes ambientais sem o debate prévio devido, leva à judicialização de um projeto e de um plano muito bem elaborado. Então, se a gente constrói passo a passo a implantação do que é necessário para a cidade, a gente consegue implantar, se a gente simplesmente impõe a gente para numa ação judicial, então é isso que eu queria destacar. Obrigado.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada Secretário pelas suas palavras, concordo plenamente com a parte do seu diálogo que a gente tem que fazer sim um grande diálogo para a gente. Lembrando que o grupo técnico do GT 27 pela coordenação da Laura de mudanças climática foi é composto pelo (som ininteligível), Fábio Feijó de mudanças climáticas, Erica Valdman da CLA. Beatriz (som ininteligível) da CLA, a Hélia Maria Santana Barbosa da CPA, Solange Santos da CPA, Liliane Arruda da CGC e a Rute Cremonini da CGC. Então, diante disso, a Laura nos pediu para passar a parte da apresentação e para compor também o nosso grupo de trabalho, junto com os nossos conselheiros CADES e os conselheiros do CADES Municipal. Então passando agora para o quarto ponto do expediente, damos agora com uma criação e composição do GT 27 para compor o grupo técnico de trabalho junto conosco, e a Neusa encaminhou para vocês o e-mail solicitando isso, então a gente já tem aqui o nome da parte da comissão que vocês solicitaram para a gente e aqui eu vou colocar. Janaina Soares, Ana Lúcia, Carlos Alberto, Maria Cristina, Maria de Fátima, Eduardo Storopoli, Estela Macedo, Ricardo Crepaldi, a Celina, o Douglas, a Magali, o Alessandro Azzoni, o Marco Lacava, a Delaine e o Juliano Formigoni. Eles vão fazer a parte da composição do GT 27, da ação 27. Laura, está complementando o que a nossa ação já tem. Então deixar já declarado para sair no Diário Oficial, o nome de vocês na composição da comissão especial. A Laura pediu para estar colocando o nome da Tamires, por gentileza, e do Antônio Farias também, por gentileza.

Fanny por gentileza, depois (som ininteligível) aí eu passo a palavra para o nosso Secretário Carlos Vasconcelos para dar

encerramento de hoje.

Fanny Elisabete Moore: Eu só queria complementar, a Jaciara que é a titular da nossa região. Ela pediu por e-mail a inclusão, eu não me inscrevi justamente porque ela é titular e havia se inscrito para não haver duplicidade. Então como foi mencionado, gostaria só de incluir, por favor.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada Fanny. Patrícia.

Patrícia Marra Sepe: Eu fiquei num evento Internacional representando a prefeitura durante uma semana e estou retornando à São Paulo exatamente hoje. Eu tenho todo o interesse de participar, eu peço até enquanto Secretária de Urbanismo e Licenciamento. Então precisa ir por e-mail? Porque, de fato, onde eu estava, teve épocas que eu tive dificuldade de acessar, eu viajei quarta-feira passada e cheguei hoje de manhã em Cumbica. Então, de fato, não vi o e-mail.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Patrícia, nós já vamos colocar você porque está aqui em Ata e está sendo gravado. Então para ficar sossegada que já está aqui, você já está participando junto com a Fanny. Obrigada pela sua participação. É, mediante disso, são os grupos de trabalho. A Neusa vai passar para vocês novamente o e-mail para a composição e para o Secretário Rodrigo Ravenna, na parte da publicação no Diário Oficial do GT 27. Obrigada Laura por tudo. Passo agora a palavra ao nosso Secretário Carlos Vasconcelos para encerramento.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcelos - Secretário Adjunto: Bom, é muito bacana. a gente ver iniciativas e ações que só nos ajudam a melhorar cada vez mais o meio ambiente, o tratamento e melhora do meio ambiente na cidade. Grupo criado, já vai constar em Ata, vai constar no Diário Oficial, né? Eu acho que com isso a gente teve uma reunião de muito aprendizado, muitas trocas e agradecendo a presença de todos, mandando meu abraço fraterno, agradecendo a presença da Laura, a Rosélia também, que estava aqui com a gente, quietinha, mas é mais uma grande professora aqui na Secretaria. A presença do Lacava, do Ramos, Azzoni, do Ricardo e agradecendo a presença, o envolvimento e... isso, a Jane, a Beatriz. Ficamos muito contentes da criação desse grupo de trabalho e temos muita expectativa em relação a ele. Então, como eu estava falando, (som ininteligível) junto com a Laura, junto com a Rosélia, as pessoas que nos iluminam, nos ajudam a entender um pouquinho mais todas as questões ambientais. Os desafios são enormes, a metáfora que eu utilizei é realmente importante, né? A gente está com um carro que está descendo a ladeira, a gente tem que botar ele para cima, mas não dá para botar ele para cima sem antes freá-lo e pelo menos ele fica parado. Esses desafios são gigantescos, mas nós fazemos parte de uma das maiores metrópoles do mundo que tem atuação diferenciada e uma preocupação genuína com o meio ambiente. É muito importante a educação, é muito importante que nós divulguemos e que, principalmente nossos conselheiros e todos os envolvidos, façam também a sua parte de divulgação, de educação, nas suas próprias comunidades, nos seus edifícios, nos seus condomínios. Só assim a gente vai mudar, a gente consegue realizar mudanças significativas. Agradecendo a presença de todos, um abraço fraterno, uma ótima semana e a gente se vê em breve. Com isso, dou como concluída a nossa reunião de hoje. Abraços.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: (Som ininteligível), nossa próxima reunião será dia 13 de dezembro, às 10 horas e lembrando do nosso encontro do dia 25, nós passamos para vocês maiores informações depois que tiver a reunião com a nossa chefe de gabinete, Tamires. Obrigada e uma ótima tarde para todos.

São Paulo 08 de novembro de 2023

RODRIGO PIMENTEL PINTO RAVENA

Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente e

Presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente e

Desenvolvimento Sustentável - CADES

Documento: [093431695](#) | **Resolução**

Resolução nº 256/CADES/2023, de 08 de novembro de 2023.

Dispõe sobre aprovação da Ata da 258ª Reunião Plenária Ordinária do CADES.

O Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - CADES, usando das atribuições e competências que lhe são conferidas por lei.

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar, conforme a 259ª Reunião Plenária Ordinária do CADES, a Ata da 258ª Reunião Plenária Ordinária do CADES.

Art. 2º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Conselheiros que aprovaram a Resolução:

LIGIA PALMA DE BARROS LATORRE LOBO

OLIVER PAES DE BARROS DE LUCCIA

EDUARDO MURAKAMI DA SILVA

ANA LÚCIA DE LIMA FIOROTTI

DOUGLAS DE PAULA D'AMARO

PATRÍCIO GOMES MOREIRA

CLAUDIO DE CAMPOS

CASSIA ADRIANA ALVES RIBEIRO DA CUNHA

ROSÉLIA MIKIE IKEDA

JULIANO RIBEIRO FORMIGONI

GILSON GONÇALVES GUIMARÃES

CARLOS ALBERTO MALUF SANSEVERINO

MARCO ANTONIO LACAVAL

RICARDO CREPALDI

EDILENE SOUZA MACHADO

ALESSANDRO LUIZ OLIVEIRA AZZONI

MARIO LUIS FERNANDES ALBANESE

JOSÉ RAMOS DE CARVALHO

FANNY ELISABETE MOORE

EDVAN DA SILVA SANTOS

DELAINÉ GUIMARÃES ROMANO

CELINA CAMBRAIA FERNANDES SARDÃO

MARCELO REBELO DE MORAES

Coordenadora Geral: Liliane Neiva Arruda Lima

Secretário Executivo da Mesa: Rute Cremonini de Melo

São Paulo, 08 de novembro de 2023.

RODRIGO PIMENTEL PINTO RAVENA

Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente e

Presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - CADES

Documento: [093432174](#) | **Resolução**

Resolução nº 257/CADES/2023, de 08 de novembro de 2023.

Dispõe sobre criação da Comissão Especial Ação 27 do Plano de Ação Climática do Município de São Paulo (PlanClima SP)

O Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - CADES, usando das atribuições e competências que lhe são conferidas por lei.

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar, conforme a 259ª Reunião Plenária Ordinária do CADES, a criação da Comissão Especial Ação 27 do Plano de Ação Climática do Município de São Paulo (PlanClima SP) com a seguinte composição:

I - Membros (as) Conselheiros (as):

a) Janaina Soares Santos Decarli - SMT

b) Douglas de Paula D'amaro - SIURB

c) Magali Antônia Batista - SMS

d) Patrícia Marra Sepe - SMUL

e) Juliano Ribeiro Formigoni - SVMA/CLA

f) Anita Correia de Souza Martins - SVMA/CGPABI

g) Ligia Pinheiro de Jesus - SVMA/CPA

h) Carlos Alberto Maluf Sanseverino - OAB SP

i) Maria de Fátima Saharovsky - Macrorregião Sul 3

j) Eduardo Storopoli - Universidades

k) Estela Macedo Alves - IAB/SP

l) Celina Cambraia Fernandes Sardão - Macrorregião Centro Oeste 1

m) Alessandro Luiz Oliveira Azzoni - Setor Comercial

n) Marco Antonio Lacava - CMSP

o) Fanny Elisabete Moore - Macrorregião Sul 2

II - Técnicos (as) convidados (as):

a) Ana Lucia de Lima Fiorotti - SMT

b) Maria Cristina de Oliveira Reali Esposito - OAB SP

c) Ricardo Crepaldi - ABES/SP

d) Laura Lucia Vieira Ceneviva - SVMA/Mudanças Climáticas

e) Jane Zilda Santos Ramires - SVMA/Mudanças Climáticas

f) Fábio Pedó - SVMA/Mudanças Climáticas

g) Erika Valdman - SVMA/CLA

h) Beatriz Janine Cardoso Pavan Rebelo - SVMA/CLA

i) Hélia Maria Santa Bárbara Pereira - SVMA/CPA

j) Solange Santos Silva Sanchez - SVMA/CPA

k) Liliane Neiva Arruda Lima - SVMA/CGC

l) Rute Cremonini de Melo - SVMA/CGC

Art. 2º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Conselheiros que aprovaram a Resolução:

LIGIA PALMA DE BARROS LATORRE LOBO

OLIVER PAES DE BARROS DE LUCCIA

EDUARDO MURAKAMI DA SILVA

PATRÍCIA MARRA SEPE

JANAINA SOARES SANTOS DECARLI

DOUGLAS DE PAULA D'AMARO

FERNANDA LANES AGUIAR CEZAR

MAGALI ANTÔNIA BATISTA

CLAUDIO DE CAMPOS

CASSIA ADRIANA ALVES RIBEIRO DA CUNHA

ROSÉLIA MIKIE IKEDA

JULIANO RIBEIRO FORMIGONI

GILSON GONÇALVES GUIMARÃES

CARLOS ALBERTO MALUF SANSEVERINO

MARCO ANTONIO LACAVAL

ESTELA MACEDO ALVES

EDILENE SOUZA MACHADO

ALESSANDRO LUIZ OLIVEIRA AZZONI

MARIO LUIS FERNANDES ALBANESE

JOSÉ RAMOS DE CARVALHO

FANNY ELISABETE MOORE

EDVAN DA SILVA SANTOS

DELAINÉ GUIMARÃES ROMANO

CELINA CAMBRAIA FERNANDES SARDÃO

MARCELO REBELO DE MORAES

Coordenadora Geral: Liliane Neiva Arruda Lima

Secretário Executivo da Mesa: Rute Cremonini de Melo

São Paulo, 08 de novembro de 2023.

RODRIGO PIMENTEL PINTO RAVENA

Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente e

Presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - CADES

COORDENAÇÃO DE GESTÃO DE PARQUES E BIODIVERSIDADE MUNICIPAL

Documento: [093152653](#) | **Despacho deferido**

6027.2023/0015485-5

Interessado: CONSÓRCIO BORBOLETAS SPE LTDA. (CONCESSIONÁRIA)

Assunto: Solicitação de autorização para supressão EMERGENCIAL de árvores em área interna pública, localizadas na Praça Alexandre de Gusmão - Cerqueira Cesar, São Paulo - SP